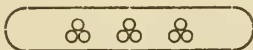
ALIPIO DE MIRANDA RIBEIRO

OS VEADOS DO BRASIL SEGUNDO AS COLLECÇÕES RONDON E DE VARIOS MUSEUS NACIONAES E ESTRANGEIROS

(25 Estampas e 1 Mappa)

(Nota lida em Sessão de 5 de Dezembro de 1918 da Sociedade Brasileira de Sciencias)

ANALYSE

1 — ODOCŒLUS SUAÇUAPÁRA (Kerr) ?

Odocœlus campestris (Fred. Cuv.[1]); *O. gymnotis* (Wiegm.)

Nomes vulgares : Cariacu, Cuguaçu - Apára, Suaçu-Apára, Veado-Galheiro, Veado dos Mangues.

Diagnose : Medindo 1m.24 da ponta do focinho á da cauda que é de 18 centimetros e tendo de altura anterior perto de 67 centimetros por 73 de altura posterior, é este veado de côr geral baia ruiva, quasi perfeitamente egual á da especie ulterior, com excepção do ventre que não é tão branco. Esta côr apparece na ponta do labio inferior, por traz do rhinario, em uma facha estreita, em torno dos olhos e no queixo, na pagina interna das orelhas, lado interno dos braços, das coxas, subindo dahi á região perianal e lado inferior de toda a cauda. O focinho é negro em todo o rhinario até a facha branca transversa e no mento, sendo que, ahi, aquella côr se estende em facha para os lados, até perto do beiço. E' tambem escura uma nódoa sobre o peito, perto da articulação do antebraço e que se desdobra em trevo. Os cascos são denegridos e cs chifres sépiaceos ferrugineos. A parte superior terminal da cauda é tambem denegrida.

Em dous craneos, obtidos pela commissão Rondon, em Manáos, os pellos existentes na base dos chifres são de côr ferruginea sépiacea, com um annel largo e baio claro antes da ponta. Em um individuo figurado por Alexandre Rodrigues Ferreira a côr é quasi perfeitamente uniforme cinzenta-camurça. O pello é normal em todo o corpo. Os chifres offerecem uma feição caracteristica, incon-

---

(1) *Nec auctorum.*

fundivel com as das demais fórmas dos veados brasileiros; são curvos para a frente, num passo irregular de espira; tem a haste uma ponta interna, ligeiramente antevertida, á 1 ou 1 e meia pollegada da base, e uma ou duas pontas superiores. Ella offerece geralmente uma compressão lateral e um gume superior. E' deste gume que nascem as pontas secundarias; quando a penultima não nasce, corre do seu logar á ponta principal e terminal uma obliqua para baixo e para a frente. Aliás, quando a galhada é muito grande, a haste principal depois da primeira ponta, curva-se tambem para baixo. Na apresentação mais vulgar a penultima ponta está em tal relação para com a haste que esta parece terminar por uma bifurcação.

Dos craneos conhecidos de indubitavel procedencia brasileira e que permittiram medidas, tem-se os seguintes indices em millimetros:

	Museu do Pará (1)				Museu Nacional	
Compr. basilar	208	224	206	222	231	—
» total	235	247	242	252	234	—
» da orb. á ponta Interm.	124	129	122	135	130	—
Nasaes	76	78	66	80	80	—
Largura do craneo	103,5	103	95	107	119	108
Molares superiores	66,5	66	69	67	67	68
Molares inferiores	—	—	—	73	—	—
Mandibula	—	—	—	193	—	—

Distribuição geographica: Alexandre Rodrigues Ferreira reproduz em seus desenhos, da Expedição Philosophica ao Rio Negro (est. 43) a figura de um macho deste animal, sem comtudo assignar-lhe a procedencia. Mas nas suas descripções dos Mammiferos do Brasil, ainda sem ligar impor-

(1) Memorias do Museu Goeldi, (Museu do Pará), pag. 35 — 1902.

Craneo e galhada de **ODOCŒLUS** procedente de Manáos

tancia á zoogeographia, elle diz dos « Ruminantes », as seguintes palavras :

« Syst. Nat. Gen. *Cervus*, sp. *capréolus*. Paraensibus *Cuguáçú-apára*. Lusitan. Veado-Galheiro Mazama. Hern., II. Mexico 324 — *Cuguaçú-apára* Marcgr. Br. 235. Cervus cornibus ramosis teretibus ; erectis sumitate bifida — Syst. N., pg. 94, sp. 6.ª. Como este animal, exceptuada alguma variedade, que se observa nas pontas, em quasi tudo o mais perfeitamente se confórma ao Capréolus da Europa, bastará fazer delle as mesmas distincções que fazem os naturaes, á saber :

a — *Cuguaçú-apára*, ou veado galheiro, assim dito pelos galhos, que tem nas pontas. E' veado grande, de pello avermelhado claro e habita pelas campinas.

b) — *Cuguaçú-anhanga*, tambem veado grande, vermelho, porém com o fio do lombo e o focinho pretos ; as pontas lisas e pequenas.

c) — *Cuguaçú-cariacú*, menor que o Galheiro e que o Anhanga ; tambem com as pontas lisas (se é que o são depois dos primeiros annos) mas com o pello pardo e o ventre mais branco. Habita nas mattas.

d) — *Cuguaçú piranga*, Veado pequeno que habita no matto ; e tem as pontas lisas e o pello muito afogueado.

e) — *Cuguaçú-tinga*, Veado pequeno e branco, ou antes cinzento claro ».

Eis ahi o que se póde chamar um verdadeiro chàos, diante de um tal baralhamento de fórmas. Com effeito, á excepção do *Cuguaçú-anhanga e Cuguaçú-piranga* que pódem, respectivamente, ser attribuidos á *Mazama americana* e *M. rufina*, todos os demais entram no terreno da duvida.

De *Cuguaçú-piranga* é Rodrigues Ferreira o unico auctor que o cita ; mas a eterna ausencia de indicação do local não deixa de prejudical-o.

Cuguaçú-anhanga é tambem referido por Corrêa de Lacerda ; e com descripção muito mais detalhada que permitte identificação, sem perigo de erro.

As demais especies, porém, são levadas por Ferreira á uma confusão assaz grande; á começar pela designação « *sp. caprèolus* », até terminar com as « distincções que delle fazem os naturaes ». E' sabido que o veado brasileiro que, pelos chifres e pela côr, mais se aproxima do capréolo europêo, é o veado descripto sob o nome de *Dorcelaphus bezoarticus* e de que trataremos adiante. Mas, por seu turno o Mazama de Hernandez, procedente do Mexico, é effectivamente uma variedade de *Odocœlus virginianus* Boddaert.

O *Cuguaçú-apára* de Marcgrave, já Cuvier (Ossements fossiles) referio ao *Cariacu* de Daubenton; ainda que pela côr, dita por Marcgrave ser a mesma do *Cuguaçú etê* (*Mazama americana*), fosse forçado á dizer: « *pareceria* » tratar-se de *Dorcelaphus dichotomus*. O texto de Marcgrave é o seguinte:

« Pouco maior que o superior (*Mazama americana*) e da mesma côr. Os chifres têem tres braços ou dedos, sendo o inferior o comprido e de ponta bifida. Tyrso ou fuste da grossura de um pollegar e 8 á 9 dedos de comprimento.

« Paulo major superiore, et ejusdem coloris. Cornua tria brachia seu digitos habent, nimirum infernum brachium quod longum et apicem bifidum. Tyrsus seu scapus pollicem humanum est crassus & octo vel novem digitos Rhynlandicos longus ». (1)

Mas emquanto a diagnose de Ferreira « Veado de chifres ramosos, *cylindricos*, *erectos* e de ponta bifida e das dimensões do Capréolo » só convem á *D. bezoarticus*, a breve descripção *a*, convem toda ella exclusivamente á *Odocœlus*; devemos ter em mente que o matteiro (descrip. *b*) tambem é declarado « grande »; e que, das duas unicas especies figuradas por Ferreira uma é o matteiro e a outra Odocœlus.

Por sua vez, « *Cuguaçú cariacu*, menor que o galheiro e o anhanga » tambem com as pontas

(1) A traducção de Cuvier é a seguinte: « O Cuguacú-apára é um pouco maior mas da mesma côr; seus chifres, cuja haste mede 8 á 9 pollegadas, têm inferiormente um fórte ramo e são furcados em cima ».

S. LAHERA, PHOT. REV. MUSEU PAULISTA, TOMO XI

Photographia do ramo direito da galhada de **ODOCOELUS** para comprehensão da diagnoze de Marcgrav — *"nimirum infernum brachium quod longum."*

lisas (*se é que o são depois dos primeiros annos*) mas com o pello pardo e o ventre mais branco, tanto póde se applicar á *Odocœlus* como á *Mazama rondoni* quando R. Ferreira diz « Habita nas mattas ».

Cuguaçú-tinga tanto póde ser *Dorcelaphus bezoarticus*, que em Matto Grosso é conhecido por Veado Branco, como o *Odocœlus gymnotis*, ou, finalmente, *Mazama simplicicornis*. (2)

Ora, se uma tal confusão é encontrada nas referencias dum naturalista de coração, como o foi Rodrigues Ferreira — que esperar dos demais documentos dos tempos coloniaes ?

Emfim, sempre ficou um documento na estampa citada, de Rodrigues Ferreira, sem que maior detalhe delle póssa ser auferido—senão que no Brasil éra encontrado *Odocœlus gymnotis*. Mas mesmo isso soffre um relativo abalo, quando consideramos que entre aquellas estampas uma representa um Prosimio, evidentemente estranho á fauna brasileira.

Comtudo, *Odocœlus* foi constatado no Brasil ulteriormente ; e os documentos que a isso se referem são incontestaveis.

« Quando em 1895, escreve Goeldi, estivemos
« em exploração scientifica do littoral Guyanense
« entre o Oyapoc e o Amazonas, ouvimos, tanto no
« Cassiporé, como no Conany e no Amapá de um
« — veado galheiro — grande. Ora, do *Cervus palu-*
« *dosus*, que no Brasil Central é conhecido com este
« nome, não me constava absolutamente que elle se
« estendesse nem até a margem esquerda do Rio
« Amazonas, quanto mais passasse para o lado da
« Guyana.

---

(2) Na «Relação *indicando* os animaes descobertos nas mattas do E. do Grão Pará e que *de todos elles* se tem remettido para o Rl. Gabinete de Historia Natural, uns preparados e outros conservados em aguardente. » Rodrigues Ferreira enumera os seguintes veados : *Suaçú-tinga* (Veado branco). *Suaçú-cariacu* (o mesmo) ; *Suaçú ianga* (o mesmo ?) ; *Suaçú retê* (V. verdadeiro) ; *Suaçú apára* (o mesmo) e *Suaçú caatinga* (Veado Branco).

« Por outro lado, a descripção oral que os in-
« digenas e os caçadores me fizeram, mostrava que
« tambem não se tratava do *C. campestris*, (1).

« Bastante intrigado, portanto, puz o maximo
« empenho em obter materiaes para resolver o pro-
« blema. Obtive alguns craneos com as respectivas
« galhadas, no Amapá, e, não com pequena sorpreza
« minha, vi ainda lá em viagem, que tinha diante
« de mim o veado chamado « de orelhas núas »
« (*Gymnotis Wiegmanni*), descripto pela primeira
« vez em 1833 e bastantemente caracterizado por
« Fitzinger em 1898. Posteriormente obtive mais
« material, ainda da região entre o Amapá e o Ara-
« guary, de Macapá e um couro com craneo e ga-
« lhada da ilha de Maracá. São ao todo 9 craneos
« com galhadas — material de proveniencia garan-
« tidamente conhecida *e colhido in lóco por nós*
« *pessoalmente ou por gente digna de nossa con-*
« *fiança.*

« A caracteristica torsão para a frente da haste
« principal, á modo de costellas n'um thorax hu-
« mano, não me tirava desde o primeiro momento
« a menor duvida de que enfrentava com um espe-
« cimen de veados Mazama (*Cariacus*) numeroso
« grupo norte americano que sobrepuja por assim
« dizer, o *C. virginianus*, como typo e que possue
« representantes algo degenerados — pelo menos á
« julgar pelas dimensões das galhadas ainda no norte
« da America meridional nas especies (ou raças)
« *savannarum* e *gymnotis*. Não tenho a menor von-
« tade de metter-me n'esta contenda de synonymia,
« reunião e scisão de especies. Quem se interessar
« por este assumpto, leia o bem redigido e ampla-
« mente illustrado capitulo *American deer* na grande
« obra de R. Liddeker, pag. 243 e seg., os tra-
« balhos monographicos (pags. 305-374).

« *Cervus gymnotis ou Gymnotis Wiegmanni*
« foi fundado sobre um individuo proveniente da Co-
« lumbia. Diversos autores, porém, dão-lhe um ha-

---

(1) Dos auctores, não de Fr. Curvier.

« bitat até « Cayenne et Terre Ferme » (Fitzinger,
« pg. 48 e Pucheran pg. 363). Si apezar d'esta
« apparente difficuldade geographica, identifico os
« meus veados galheiros guayanezes, com o *Gy-
« mnotis Wiegmanni*, é porque a isso me levaram
« pacientes comparações do meu material com as
« figuras de Pucheran, Est. XXV, de Schreber Wa-
« gner Est. 247-I e 247-K e G. S. Hilaire e Cuvier
« Est. 352 - e os cuidadosos estudos sobre o desen-
« volvimento da galhada confórme Est. XXIII, fig.
« 2-10 do primeiro d'esses auctores (Que a figura
« 352 de St. Hilaire-Cuvier se refere a um membro
« do grupo Cariacus e não ao *Cervus campestris*,
« como erroneamente diz no texto o grande Cuvier,
« é uma verdade indiscutivel para quem tiver a mi-
« nima experiencia pratica e um certo tirocinio em-
« pirico neste terreno) O couro da Ilha de Mara-
« cà concorda com as ditas figuras coloridas, de
« Pucheran, Schreber, Wagner e Cuvier reforçando
« assim os meus resultados obtidos do estudo com-
« parativo das galhadas.

« Aliás parece que o *cerf des Paletuviers* ou
« *cerf blanc*, mencionado já pelos antigos auctores
« francezs (Barrère, Buffon, De La Borde), dos
« brejos littoraes da Guyana não é outra cousa se-
« não o *C. gymnotis*. E n'esta occasião julgo tam-
« bem ser do meu dever declarar que, uma vez en-
« contrado por mim pessoalmente, um veado do grupo
« *Cariacus* em territorio brasileiro, principiei á com-
« prehender outra estampa no antigo atlas manus-
« cripto do Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, acerca
« dos animaes e plantas colligidas durante a expe-
« dição philosophica, ao Rio Negro (em fins do
« seculo passado), que representa um veado com a
« galhada fórtemente curvada para frente. Este ze-
« loso colleccionador tinha observado o veado em
« questão, ou no Rio Negro ou no Rio Branco, em
« todo o caso na parte continental da Guyana bra-
« sileira.

« Sem jamais ser acompanhado do texto im-
« presso, a dita pagina ficou esquecida e com ella a

« verdadeira interpretação, além da prioridade. Cu-
« rioso é que, desde aquelle tempo até hoje nenhum
« naturalista mais chegou á verificar a existencia de
« um cariacus na margem esquerda do Amazonas:
« devo frisar, que esta especie de veado escapou á
« attenção do proprio Johs Natterer.

« Que maravilha que eu mesmo delle não son-
« besse quando redigi o meu livrinho « Os Mam-
« miferos do Brasil » ? Eu porém nunca perdi de
« memoria a tal figura no Atlas de A. R. Ferreira
« e, se me coube a dita de ter sido o primeiro zoologo
« que demonstrou de facto ser o *Gymnotis Wiegmanni*
« um habitante do littoral guyanense e, portanto,
« um elemento faunistico do Brasil, seja feita esta
« reivindicação com a merecida reserva e resalva a
« fovor da figura manuscripta do nosso precursor
« luso-brasileiro, dos tempos coloniaes.

« E não queremos passar em silencio que tam-
« bem Pucheran, em 1852, na sua bella monogra-
« phia, fez a sagaz declaração, á qual não podemos
« negar inteiro applauso, por concordar exactamente
« com a realidade: « Constatemos, *por emquanto*,
« que o limite meridional nos paizes situados ao sul
« dos Estados Unidos, parece ser a margem esquerda
« do Amazonas á Oeste da Cordilheira dos Andes » etc.

Veremos mais adiante á quem competem as elucidações do caso do veado dos mangues, quando tratármos do catingueiro e seus congéneres e reconhecemos o facto da constatação de *Odocœlus gymnotis* no Amapá por Goeldi como uma próva de real valor (Mem. do Mus. Goeldi — III — Estudos sobre o desenvolvimento da armação dos Veados Galheiros do Brasil — pgs. 1 - 37 est. III — 1902); mas, além de Rodrigues Ferreira outros naturalistas já haviam tratado do Cariacú de modo inilludivel e, o que é mais, levando a sua área de dispersão, no N. E. brasileiro, até o 17.° parallelo de lat. Sul.

« Independentemente dos subulos ou veados de chifres simples, o Brasil possue veados de chifres ramificados e, pela natureza dos chifres, estes veados se dividem em duas secções comprehendendo os *Cariacus, de que o Brasil encerra pelo menos uma especie.* N'esta secção, os chifres são curvos, *apresentando sua convexidade para diante* e são bastante elevados sobre a cabeça. Elles tem adiante *uma haspa bastante proxima da base ou sub-basilar; e sobre o lado posterior convexo, junto á ponta e segundo a edade, uma ou duas hastes ou adagas e, ainda mais, situadas sensivelmente no mesmo plano que a haspa anterior.*

A especie do Brasil é conhecida em certos pontos do valle de S. Francisco sob o nome de *Caracú*, e sobre outros pontos *Cayapu*, alteração do primeiro nome. E' a menor de todas porque seu porte é ainda inferior á do *Cervus rufus.* Ella vive nos cerrados ou campos abertos semeados de numerosos grupos de grandes arvores florestaes, especies de florestas abertas bem distinctas, afinal, das florestas virgens. As hastes posteriores sobre a convexidade da haste principal são em numero de uma ou duas, e, no conjuncto seus chifres não são muito grandes. Sua côr é cinerea arruivada escura no dorso, alvadia inferiormente, fulva sobre a parte thoracica e no interior das pernas. Seu nome indio de *Cariacú*, deriva, segundo A. R. Ferreira [1] de *caa*, arvores, folhagem,

«Independamment des Daguets ou cerfs à cornes simples, le Brésil possède des cerfs à bois ramifiés, et, par la nature des bois, ces cerfs se divisent en deux sections. L'une de ces sections comprend les Cariacus, dont le Brésil renferme au moins une espèce. Dans cette section, les bois sont courbes, présentent leur concavité en avant et sont assez dressés sur la tête. Ils ont en avant un andouiller assez près de la base ou soubbasilaire; et sur le côté posterieur convexe ils portent, près de la point e suivant l'âge, un ou deux andouillers ou dagues, et même plus, situés sensiblement dans le même plan que l'andouiller anterieur.

L'espèce du Brésil est connue dans certains points du val du S. Francisco sous le nom de *Caracú*, et sur d'autres points *Cayapu*, alteration du prémier nom. C'est la plus petite de toutes, car sa taille est encore inferieure à celle du *Cervus rufus.* Elle vit dans les serrados ou champs ouverts parsemés de nombreux groupes de grands arbres forestiers, espèces de forêts ouverts bien distinctes d'ailleurs des forêts vièrges. Les dagues posterieures sur la convexité de la tige sont au nombre de une ou deux, et, dans l'ensemble, ses bois ne sont pas très grands. Sa couleur est gris-roussatre foncé sur le dos, il est blanchâtre en dessous, fauve sur la partie thoracique et à l'interieur des jambes. Son nom indien de cariacu dérive, d'aprés A. R. Ferreira, de *caa*, arbres,

(1) Liais obteve esta infarmação do Diccionario da lingua tupy, de Gonçalves Dias, pag. 57.

ri, muito e *acú*, que se occulta, e significa por conseguinte que se occulta nas moitas.

Este nome provém de seu habito de se collocar, para dormir, nos tufos espessos de folhagem formados pelos cipós no meio das quaes elle desapparece quasi inteiramente.

Lund cita no valle de S. Francisco, como quinta especie, independentemente dos *Cervus rufus*, *simplicicornis*, *paludosus* e *campestris*, um veado anão chamado por elle *Cervus nanus* e do qual eu não encontro descripção. Como, segu do as minhas informações, só existem n'esta região o Cariacu e as quatro especie precedentes e como Lund não cita o nome de Cariacu, não duvido que o seu *Cervus nanus* não seja o *Cariacu*. Eu o designarei sob o nome de *Cervus cariacu*. Não se encontra ao Sul do 17.° de latitude austral. Elle me parece existir em todo o norte do Brasil e sem duvida alguma na Guyana, pois que entre os Cariacus vindos de Cayenna encontra-se seus caractéres e, eu estou convencido que é a unica especie de Cariacu existente na Guyana, conjuntamente com o veado dos mangues de Cuvier *Cervus gymnotis* de Wiegmann ou *Çuaçu-tinga*, veado branco dos indios, pouco mais ou menos do mesmo talhe e cujo corpo é fulvo pallido quasi branco inferiormente. Este me foi indicado como habitando para os limites septentrionaes do Brasil. Ignoro até que latitude se o encontra». Liais, Fauna do Brasil, pgs. 409 á 410.—1872.

feuillage, *ri*, beaucoup, et *acu*, qui se cache et signifie dès lors *qui se* cache das les buissons.

Ce nom provient de son habitude de se placer, pour dormir, dans les amas épais des feuillages formés par les lianes au milieu desquels il disparait presque entièrement.

Lund cite dans le val du S. Francisco, comme cinquième espèce, independament des *Cervus rufus*, *simplicicornis*, *paludosus* et *campestris*, un cerf nain appelé par lui *Cervus nanus*, et dont je ne retrouve pas la description. Comme, d'après mes informations il n'existe dans cette région que le Cariacu et les quatres espéces precedentes, et comme Lund ne cite pas le nom de Cariacu, je ne doute pas que son *Cervus nanus* est le *Cariacu*. Je le designerai sous le nom de *Cervus cariacu*. On ne le trouve guère au sud du 17.e degré de latitude australe. Il me parait exister dans tout le nord du Brésil et, sans nul doute, à la Guyane, car, parmi les Cariacous venant de Cayenne, on retrouve ses caractères, et je suis convaincu qu'il est la seule espèce de Cariacous existant à la Guyane, conjointement avec le cerf des paletuviers de Cuvier *Cervus gymnotis* de Wiegmann, ou *Çuaçu tinga*, Cerf-blanc des Indiens, à peu près de même taille, et dont le corps est fauve pâle presque blanc en dessous. Celui-ci m'a été indiqué comme habitant vers les limites nord du Brésil. J'ignore jusqu'à quelle latitude on le rencontre.

O erro de Liais considerando *Odocœlus gymnotis Mazama nana* de Lund., não me parece explicavel pelo facto de se acharem escriptas em hollandez as « Contribuições para o conhecimento dos Mamiferos do Brasil » de Lund ; porque outros trechos do mesmo trabalho foram apresentados traduzidos por Liais. Seja como fôr, mais adiante, no artigo em que me occupo detalhadamente de *Mazama rufina*, encontrar-se-á uma versão de um texto francez, pelo Dr. Leonidas Damasio, em transcripção do trecho que se refere á *Mazama nana* de Lund (especie aliàs inidentificavel) e que, de módo algum permittiria tal confuzão por parte de Liais.

Por sua vez extraordinaria é a informação, deste auctor, sobre a presença de *Odocœlus gymnotis* no valle do S. Francisco.

Comtudo, ella parece sustentada por uma pelle, em série, de um filhote de veado, existente no Museu Nacional e que, segundo o testemunho do Snr. Eduardo Teixeira de Siqueira, contemporaneo de Freire Allemão n'esse Museu, foi trazida pela Commissão Scientifica (que este botanico chefiou) do Ceará.

Este filhote, em tudo semelhante á um joven de *Dorcelaphus bezoarticus*, delle differe por ter o pello da parte anterior do dorso e do pescoço no sentido normal, não revertido; e as suas maculas brancas muito mais nitidas, não apparecem no annel periophthalmico, nem na nodoa entre os olhos e as orelhas, nem na do tufo articular do calcaneo ; e visto não poder identifical-o á nenhuma das outras especies de veados conhecidos do Brasil, em face dos documentos que possuo, só lhe resta a possibilidade de ser um filhote de *Odocœlus gymnotis*.

Na minha viagem pelo interior do Brasil, durante a Expedição Rondon de 1908-1910, colligí 2 craneos de *Odocœlus suçuapara* em Manáos que me foram obtidos pelo Sr. Bahia, sem maior detalhe.

Em 1911 ví varios exemplares procedentes do Equadòr e levados para o Museu de Florença pelo Dr. Enrico Festa. Reproduziam a côr exacta da

estampa de Rodrigues Ferreira, isto é, cinéreo camurça unifórme. Os poucos pellos existentes em torno da base dos chifres dos craneos que obtive em Manáos. reproduzem a coloração dada por Liais. E a referencia de Goeldi mostra que o couro obtido em a ilha de Maracá. reproduz o colorido dado por Pucheran.

O'ra, esse colorido já o vimos no inicio do presente artigo 1).

Assim, desprezando as variedades locaes para não prejudicar o consenso de especie, póde-se considerar como habitat reconhecido do Suaçú-Apara, a região sul americana ao Norte do Amazonas, á partir da Cordilheira dos Andes e Panamá.

Como conjectura, a região brasileira dos Campos geraes, á direita do Amazonas, até o valle de S. Francisco.

Independentemente do que já sabemos como certo da sua presença ao Norte do Amazonas (Amapá, Guyana Brasileira,) todos os elementos ainda nos induzem á admittir que *Odocœlus gymnotis* teve a sua área de dispersão estendida até o valle de S. Francisco, se é que delle já desappareceu. Além da asseveração cathegorica de Liais, do joven existente no Museu e que Siqueira assegura ser proveniente do Ceará, pela Expedição Scientifica, ha mais os textos de Rodrigues Ferreira e especialmente de Marcgrave (não o de Piso) que, como se sabe, esteve confinado no N. E. do Brasil ao Sul do Amazonas.

Systematica. — Qual deve ser a designação attribuida á esta especie ?

Dá-se geralmente á Daubenton a primazia em descrever *O. gymnotis* d'um exemplar femea, remettido da Guyana, conservado no Museu de Paris e,

---

1) Por ahi deve-se concluir a mudança de colorido d'essa forma.. Será a sua variação produzida pela edade ou pelas estações ? Sabe-se que *Odocœlus virginianus* muda com as estações — resta saber se o clima sul-americano determina a mesma variabilidade no *O. gymnotis.*

depois, estudado por G. Cuvier que o identificou ao *Odocœlus virginianus*, como variedade meridional d'essa especie, segundo o que aqui se constata :

« Assim, ficamos na duvida se este veado branco e este veado dos mangues de Cayenna é uma especie differente ou bem se não é mais que uma especie da Virginia diminuida, sobre tudo quanto á seus chifres, pelos ardores da zona torrida. Para resolver este problema, fizemos a mais escrupulosa comparação destes animaes, sem encontrar ahi distincção um pouco sensivel, além da da cauda que, é proporcionalmente mais curta nos individuos de Cayenna ; corresponde á 1/4 de comprimento do tronco, ao passo que a dos individuos da Luiziania apenas representa 1/3 ».

« Ainsi, nous avions à nous demander si ce cerf blanc, ce cerf des paletuviers de Cayenne est une espèce differente, ou bien si ce n'est que l'espèce de Virginie rapetissée, surtout quant à son bois, par les ardeurs de la zone torride. Pour resoudre cette question nous avons fait la comparaison la plus scrupuleuse de ces animaux sans y trouver de distinction un peu sensible que celle de la queue, qui est plus courte à proportion dans les individus de Cayenne ; elle n'y a guère que le quart de la longueur du tronc, tandis que celle des individus de la Luiziane en fait le tiers ». Ossem foss. pg. 70, VI vol.

E ainda o mesmo Cuvier, tira das palavras de La Borde que a sua *Corsa das savannas* seria um animal joven, em habito de inverno e sua *Corça dos mangues* o macho adulto.

Wiegmann fixou-lhe a fórma dando-lhe o nome *gymnotis* e mais tarde Pucheran esclareceu-lhe a synonymia e marcou-lhe a área de dispersão até o limite constituido pelo Amazonas.

Em geral, o nome vulgar *Suaçú-Apara* é hoje tambem attribuido ao Cervo (*D. dichotomus*), como o tem sido ao veado campeiro (*D. bezoarticus*), tanto pelos leigos como por muitos zoologos.

I

O *Cuguaçú-Apara* não póde ser *Dorcelaphus dichotomus* (Ill.) nem *Dorcelaphus bezoarticus* (L.) Veremos, pela descripção daquelle, adiante dada que as suas dimenções vão á 2 metros de comprimento por 1 metro e 25 cm. de altura anterior, á 1 metro e 40 de altura posterior.

Por seu turno, *Mazama americana* mede 1 m. 40 de comprimento por 0m, 66 á 0m, 70 de altura anterior.

De accôrdo com as mensurações de Pucheran *Odocœlus gymnotis* mede 1m, 24 de comprimento por 0, 66 de altura anterior.

D'ahí teremos que existe de *Dorcelaphus dichotomus* para *Mazama americana* uma differença de 60 centimetros em comprimento por outra de 50 na altura; ao passo que as dimensões entre *Mazama americana* e *Odocœlus gymnotis* oscillam e em certos casos deixam maior altura á este ultimo, sobre tudo se consideramos as tabellas dadas para o primeiro d'esses animaes.

O'ra, não seria n'uma differença como a que se vio, de 60 ou 50 centimetros d'um animal que Marcgrave iria dizer « ***Paulo major superioris et ejusdem coloris*** » etc..

II

Entre o *Cervo* e o *Matteiro*, Marcgrave não iria dar á este a prioridade da descripção porque o Cervo pelo seu tamanho e imponencia, pelo seu corpo vermelho calçado de negro e pela altura da sua galhada, não podia impressionar menos que o *Matteiro*. E mais, se não póde aquelle ser contido na descripção do *Suaçú-Apára* de Marcgrave, pelo tamanho do corpo e dimensões do chifre, o *Suaçú-Apára* de Marcgrave cujo ramo inferior do chifre é *longo* e de ponta bifida, por este ultimo caracter se afasta de vez de *D. bezoarticus*.

A galhada do Cervo vae á 19 pollegadas.

III

Marcgrave colleccionou desde o « Rio Pará até o Rio Capivary, á 2 leguas do Sul da cidade de S. Vícente ».

Nem Piso, que foi seu companheiro, nem Rodrigues Ferreira, nem Corrêa de Lacerda, que escreveram do Nordeste brasileiro, fallaram no Cervo — *Dorcelaphus dichotomus*.

Portanto, das fórmas conhecidas para o N. E. brasileiro apenas resta *Odocœlus gymnotis* para as citações que vamos estudando.

Liais, applicando o nome de Suaçu-Apára ao *Dorcelaphus dichotomus* do valle do S. Francisco, traduz o termo tupy como « veado do rio », o que não corresponde á verdade philologica.

O « *Cerf-blanc* » de G. Cuvier tambem é conhecido por « *Cerf des Paletuviers* ou *Veado dos mangues* » dos escriptores francezes antigos, póde ser traduzido por *Veado dos charcos* ou paúes ou d'agua. Mas não é disso que se trata : *Suaçu-apára* (e não *suaçú-pará*) ([1]) é traduzido por Martius por « *Veado de chifre torto*, ramoso, de *Caa-apára* ». (Glossario, pg. 476).

Retrogrademos o nosso inquerito para melhor achar o fio de Ariadne. Já conhecemos a diagnose de Marcgrave. de 1648. Em 1658 vemos outra vez o nome Suaçú-apára em Piso ; a descripção, porém, discorda da de Marcgrave, á ponto de merecer as seguintes observações de Cuvier que queria identifical-as :

« Piso, ás pgs. 97 e 98, lembra estes dous nomes (*Cuguaçú-eté* e *Cuguaçú-apára*) mas faz o *Cuguaçú-apara* menor que o *eté ;* descreve-lhe o chifre segundo um individuo que o tinha ainda villoso e, por um quipróquó de impressor, dá sob o nome de *Cuguaçú eté* UMA FIGURA COM OS CHIFRES DE TRES RAMOS, BASTANTE SEMELHANTE Á DO NOSSO VEADO BRANCO ».

« Pison, pages 97 et 98 rapelle ces deux noms, mais il fait le *Couguaçú-apára* plus petit que *Couguaçú-eté ;* il en decrit le bois d'après un individu ou il etait encore velu, et, par un quiproquo d'imprimeur, donne, sous le nom de *Couguaçú-eté*, une figure à cornes à trois branches, assez semblable à celle de notre cerf blanc. » Ossem. foss., pg. 115.

Em 1756 Buffon repisava o mesmo assumpto ; leiamos a sua descripção do Capreolo, esse mesmo

---

(1) Contrariamente á Liais, Azara traduz (Quadr. Paraguay, pg. 58) *Guazupára* por *veado pintado de branco ;* e diz que este nome só se applica aos filhotes, por esse significado.

Capreolo (á que se referia Alexandre Rodrigues Ferreira) á respeite do qual Buffon fala á pg. 211 pelo seguinte modo :

« São encontrados no Brasil, pois que o animal chamado *Cuguaçú-apára* só differe do nosso capréolo como o veado do Canadá differe do nosso ; *ha sómente alguma differença na fórma dos chifres* como se póde ver na estampa do veado do Canadá dada por Perrault e na estampa XXXVII, figs. 1 e 2, em que fizemos representar dous chifres d'esses capréolos do Brazil, que nós reconhecemos facilmente pela descripção e figura que delles deu Piso ».

« Ils se retrouvent au Brésil, car l'animal que l'on appelle *Couguaçú-apára* ne diffère pas plus de notre Chevreuil, que le cerf de Canadá diffère de notre cerf ; il y a seulement quelque différence dans la forme de leur bois, comme on peut le voir dans la planche du cerf de Canadá donnée par M. Perrault, & dans la planche XXXVII, figs. 1 & 2 oú nous avons fait *réprésenter deux bois de ces chevreuils du Brésil*, que nous avons aisement reconnus par la description & la figure qu'en a donné Pison ». Buffon, Hist. Nat., VI, pgs. 211 et 212 — *1756* ».

Adiante veremos que a descripção dada por Piso muito mais detalhada que a de Marcgrave e a figura com que a illustrou, não justificam o « *reconhecimento facil* » de Buffon, porque, de modo algum pertence á especie por elle figurada. E foi por isso que elle encontrou « alguma differença na fórma dos chifres ».

Os auctores que succederam á Buffon e que fizeram uma critica severa dos elementos anteriores — guardaram reserva a respeito da indicação da estampa XXXVII do tomo VI, etiquetada e reproduzida como « Chevreuil d'Amerique », naturalmente porque a influencia da idéa principal de Buffon ahi dominava.

Mas Buffon, entretanto, é cathegorico quando diz « fizemos repsesentar dous chifres de capréolus do Brasil, que reconhecemos facilmente pela descripção e figura de Piso ».

Parece que a falta d'uma asseveração mais positiva, acompanhada do nome de quem obtivera as

galhadas e local de proveniencia, detinha o espirito de quem gostava de affirmar as cousas com a próva material á mão e talvez por isso e porque Buffon poderia fallar das galhadas influenciado por Piso, Cuvier, de quem já lemos os trechos em que elle identifica a corça de Daubenton ao veado da Virginia, julgando-o uma variedade diminuida pelos ardores equatoriaes, antecede esse capitulo com as seguintes palavras :

« De ha muito encontra-se galhadas semelhantes nos gabinetes, sob o nome de chifres do capreolo d'America e Daubenton representou-o, t. VI, est. XXXVII (Pennant refere erradamente esses chifres ao seu *C. mexicanus*). Damos na est. 166, figs. 19, 20, 21 e 22, os que possuimos ; é verdade que sua semelhança com os da Virginia, das figs. 3 e 4 é muito grande, mas são menores em cerca de metade. As porções de craneo agarradas a taes chifres são tambem muito semelhantes e sómente um pouco menores. »

« Depuis longtemps on a des bois semblables dans les cabinets, sous le nom de bois de chevreuils d'Amérique, et Daubenton en a réprésenté, t. VI, pl. XXXVII (Pennant rapporte tout à fait à tort ces bois à son *Cervus mexicanus*). Nous donnons, pl. 166, figs. 19, 20, 21 et 22, ce que nous en possedons ; il est vrai que leurs ressemblances avec ceux de Virginie, des figs. 2, 3 et 4, est fort grande, mais ils sont de près de moitié plus petits. Les portions de crane restées à ces bois, sont aussi très semblables et seulement un peu plus petites. » Geo. Cuvier, Ossem. foss , pg. 70.

Mas na explicação das reproducções 19 á 22 da estampa 166, elle diz que esses chifres *provem proravelmente* do veado dos mangues de Cayenna. (Atlas, II, pg. 11).

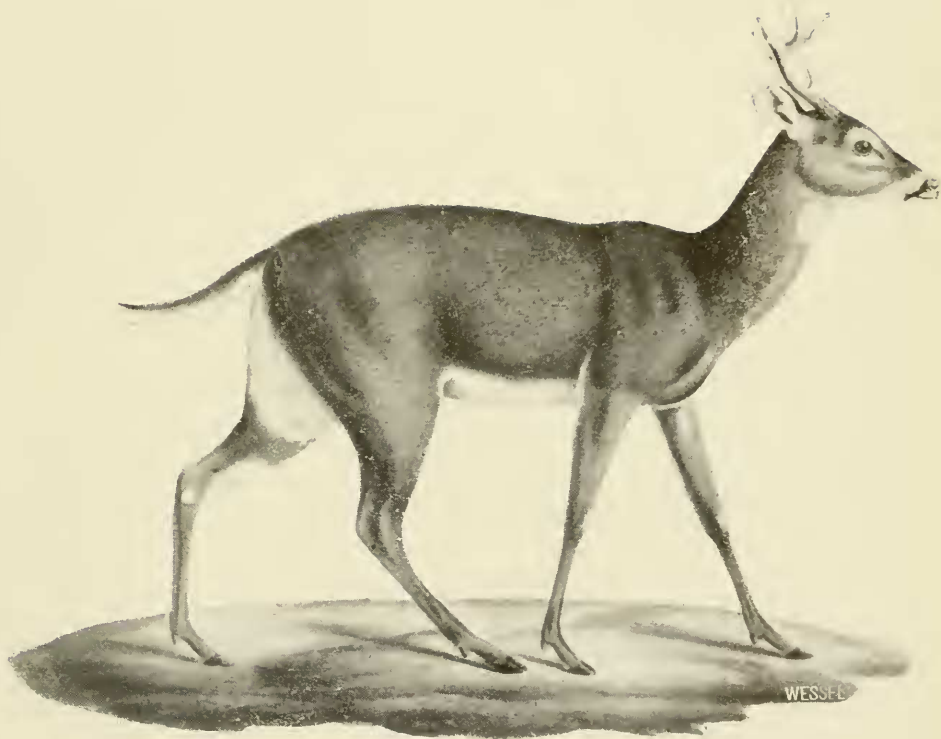
Cuvier ignorava ou desprezava a designação de Kerr, dada no seu Reino Animal em 1792 — fixando em *Suaçú-apara* de Marcgrave o nome especifico do animal em questão ; mas, foi o proprio Cuvier o primeiro á identifical-o com a fórma caracteristica que mais tarde Wiegmann chamava de *Cervus gymnotis*.

E' verdade que Linneu tambem cita Marcgrave ; a sua referencia, porém, parece exclusivamente haurida de Piso, cuja descripção, muito mais extensa e

detalhada e seguida de uma figura bastante apreciavel, nenhuma duvida deixa sobre a especie pretendida, do mesmo modo que se afasta da que deu o seu antecessor.

Este veado de chifre torto, *Suaçù-Apara* dos tupys e de Marcgrave e Kerr. é que é o *Cervus campestris* de Frederico Cuvier :

« O Mazama, *Cervus campestris* — Chifres curvos para a frente, separando-se desde a base e se approximando pelas pontas ; um ramo na face interna, elevando-se obliquamente ; um ou dous outros superiores na externa dirigindo-se para traz. O chifre é rugoso na sua parte inferior. Foi ainda d'Azara que nos deu a descripção deste veado ; elle o chama *Guazutí*. Antes delle Daubenton, Hist. Nat., t. VI, fizera figurar um chifre como pertencendo á um capreolo d'America. Vi tambem a cabeça desse veado guarnecida desses chifres e que estava no gabinete de Tenon e tive um grande numero desses chifres. *O guazuti* mede cerca de quatro pés de comprimento por dous de altura e seus chifres nove á dez pollegadas, *seguindo as curvas*. Seu pello é curto e basto de um baio avermelhado ; as nadegas e a parte inferior do corpo muito brancas ; as glandulas lacrymaes são muito desenvolvidas. Os filhotes nascendo têm manchas brancas. Não é raro ver guazutis inteiramente brancos e albinos. Este veado habita em grandes rebanhos os campos, nunca, porém, as mattas. Distingue-se por uma grande agilidade. Quando é perseguido espalha um cheiro

« *Le Mazama*, *Cervus campestris*. — Bois courbés en avant, s'écartant dès leur base, et se rapprochant par leurs pointes ; un andouiller à la face interne, s'élevant obliquement ; un ou deux sur andouillers à la face externe se dirigeant en arrière. Le bois rugueux à sa partie inferieure. C'est encore M. d'Azara qui nous a donné la description de ce cerf ; il le nomme *gouazuti*. Avant lui, Daubenton, Hist. Nat., t. VI, en avait fait figurer un bois comme appartenant à un chevreuil d'Amerique. J'ai aussi vû la tête de ce cerf garnie de ces bois, qui se trouvait dans le cabinet de Tenon et j'ai eu à ma disposition un grande nombre de ces bois. *Le gouazuti* a environ quatre pieds de long et deux pieds de haut et son bois a neuf à dix pouces, en suivant les courbures. Son poil est court, serré, d'un bai rougeatre ; les fesses et le dessous du corps très blancs ; ses larmières sont assez developpées. Les petits, en naissant, ont de taches blanches. Il n'est pas rare de voir des *gouazoutis* entièrement blancs et albinos. Ce cerf habite en grande troupe les champs, mais jamais le bois. Il se distingue par une grande legereté. Lorsqu'il est poursuiv

Rev. Museu Paulista, tomo XI

reproducção photographica com a qual Frederico Cuvier illustrou a especie que descreveu sob o nome de CERVUS CAMPESTRIS

muito máo. *Foi talvez delle que Marcgrave quiz fallar* sob o nome de *Cuguaçú-apára*, e Hernandez sob o de *Mazama;* é este ultimo nome que no Mexico significa Veado que nós acreditamos dever dar-lhe. »

il repand une très mauvaise odeur. C'est peut-être de lui dont Marcgrave a voulu parler sous le nom de *Coguaçú-apára*, et Hernandez sous celui de Mazame, c'est ce dernier nom, qui, au Mexique signifie cerf, que nous avons cru devoir lui donner. » Fred. Cuvier, Dictionaire des Sciences Naturelles, vol. VII. pags. 484 à 485 — 1817.

Nesta descripção encontra-se, em primeiro logar *C. suaçúapara* de Kerr; em segundo o *C. bezoarticus* de Linneus.

Georges Cuvier, não obstante a clareza do que acima se leu, e por causa da citação do guazuti, deixou as duas especies sob a designação dada por seu irmão (Ossements fossiles — VI, pg. 107 e outras) o que acarretou toda uma série de citações erradas e o seguinte artigo de Frederico Cuvier:

«*Mazama:* Até agora não se havia publicado deste veado senão os chifres. E foi Daubenton quem os fez representar e os descreveu como pertencendo á uma especie de Capréolo d'America (Buffon, t. VI, pag. 243, n. 640, est. 37, fig. 1). Depois acreditamos reconhecer a especie que se caracterisa por essa qualidade de chifres no veado descripto por Azara sob o nome de *Guazuti:* e apresentando um quadro geral do genero *Cervus* (Dict. de Sci. Nat., t. VII, pag. 484) distinguimol-a sob o nome de *Mazama*, que Hernandez pareceu dar não só como um nome commum aos veados do Mexico e da Nova Hespanha mas como nome particular á um veado, cujos chifres lembram inteiramente aquelles de que acabamos de fallar. Ti-

« *Mazama :* Jusqu'à présent on n'avait publié de ce cerf que les bois. C'est Daubenton qui les fit représenter et les decrivit comme appartenant à une espèce de Chevreuil d'Amerique (Buffon, t. VI, pg. 243, n. 640, est. 37, fig. I). Depuis, nous avons cru reconnaitre l'espèce qui se caracterise par ces sortes de bois dans le cerf décrit par d'Azara sous le nom de Gouazouti : et presentant un tableau général du genre *Cerf* (Dict. des Sciences Naturelles, t. VII, pag. 484), nous avons distingué cette espèce sous le nom de Mazama qu'Hernandez a paru généralement donner, non seulement comme nom commun au Cerf du Mexique et de la Nouvelle Espagne, mais comme nom particulier à un Cerf dont les bois rappellent tout à fait ceux

veramos então a opportunidade de observar uma cabeça desse Mazama na collecção anatomica do fallecido Tenon e esta hoje se acha na collecção do Museu. Eis ahi as unicas noções que puderam ser adquiridas sobre essa especie de veado ; e por mais improprias que fossem para dar uma idéa nitida e tal que a imaginação pudesse represental-a, os naturalistas não deixaram menos de recebel-a no seu catalogo, onde ella se encontra sob o nome de *Guazuti* — nome que não havemos admittido por causa de sua forma extranha e difficil pronuncia em nossa lingua. Não é que a existencia do Mazama fosse duvidosa, mas ella era obscura como o é sempre a existencia das especies de que o espirito não póde constituir a imagem ; porque em historia natural a idéa d'um objecto só é clara quando este tenha sido visto, quer em natureza, quer em desenho e que a memoria conserve a sua lembrança.

Podemos, então, completar em grande parte, hoje, as noções que faltam para o conhecimento do Mazama, ao menos no que concerne ás suas fórmas, proporções e côres, pois que possuimos delle um bello individuo macho, na *menagerie* imperial, desde muitos annos : e *é deste individuo que damos a figura.*

....

dont nous venons de parler. Nous avions eu alors l'occasion d'observer une tête de ce Mazame dans la collection anatomique de feu Tenon, et cette tête est aujourd'hui dans la collection du Muséum. C'etait là les seules notions qui avaient pu être acquises sur cette espèce de Cerf ; et, tout impropres qu'elles etaient pour en donner une idée nette, et telle que l'imagination put se la représenter, les naturalistes ne l'avaient pas moins reçue dans leur catalogue, où elle se trouve sous le nom de *Gouazouti*, nom que nous n'avons pas admis, à cause de son étrangeté et de la difficile prononciation dans na notre langue. C'est qu'en effet l'existence de l'espèce du Mazame n'etait pas douteuse, mais elle etait obscure, comme l'est toujours l'existence des espèces dont l'esprit ne peut point se retracer l'image ; car en histoire naturelle l'idée d'un objet n'est claire que quand cet objet a été vu lui-même, soit en nature soit en dessin, et que la mémoire en conserve le souvenir. Nous pouvons donc completer en grande partie aujourd'hui les notions qui manquent à la connaissance du Mazame, du moins en ce qui concerne ses formes, ses proportions et ses couleurs ;car nous en possedons un bel individu mâle dans la ménagerie du roi depuis plusieurs années, et c'est de cet individu dont nous donnons la figure.

....

S. LAHERA, PHOT. ET. COP. REV. MUSEU PAULISTA, TOMO XI

Copia da figura do galheiro, dada por Alexandre Rodrigues Ferreira que, para ser bem julgada, vae reunida á uma photographia duma armação de **ODOCOELUS** novo, de procedencia brasileira.

Dei á especie de Mazama o nome latino de *campestris* ».

J'ai donné à l'espèce du Mazame le nom latin de *campestris* ».
Fred. Cuvier, Hist. Nat. des Mammiferes Livraison LXV, Jan., 1832, com estampa.

Em summa, procurando firmar o nosso conceito atravéz dos documentos que viemos discutindo, temos á nos guiar — primeiro o significado da palavra tupy, segundo a dignose de Marcgrave para essa palavra, em terceiro o facto de Ferreira só fallar n'um galheiro chamado *cuguaçú-apara* e figurar um Odocœlus (1) e em quarto logar a identificação de Georges Cuvier, que acceitamos como uma restricção exclusiva daquella diagnose.

Os factos positivos de nossos dias que sustentam semelhantes hypotheses são :

Os termos das affirmativas de Liais e a pelle existente no Museu Nacional e trazida do Ceará pela Commissão Scientifica Freire Allemão.

Assim, o resultado final á que chegamos, é o seguinte : Reconhecendo que *Suaçú-Apára* de Marcgrave não é o de Piso, a diagnose do primeiro tem sobre a do segundo uma prioridade de 10 annos. A primeira designação binaria que apparece para aquella é a de Kerr — 1792 — que fixou o termo *Suaçú-Apára* ; é a que deve ser adoptada.

E' preciso não esquecermos que o terreno da controversia apenas vae até 1817 ; dahi por diante domina a chrisma de *Cervus campestris* de Frederico Cuvier, de novo confundida com o Guazuti ou Campeiro por culpa desse mesmo auctor e descanso de muitos outros que ainda hoje repetem semelhante erro.

A' titulo illustrativo do assumpto, referimos aqui o que á respeito de *Dorcelaphus dichotomus* diz Griffith á pag. 135 do seu Animal Kingdom ; (2)

---

(1) Aires de Casal reforça este conceito : «Ha cinco castas de veados : galheiros, que são grandes ; Suçuaparas ; do matto ; catingueiros e campeiros (Chorographia brasilica, pag. 71).

(2) *Cervus comosus*, Wagner, Schrebers, Säugethiere, IV (Suppl.) pag. 368 e est. 241-A (chifre).

« Um exemplar vivo exhibido em Londres, evidentemente pertence á esta especie. E'ra algo menor que a estatura aqui dada ; o focinho não descomunalmente largo, comquanto muito conspicuo e as marcas da cara, bochechas e pés semelhantes ; os chifres cahidos provavelmente em seu crescimento durante a viagem de mar, eram aproximados e reclinados e curvos para fóra com uma pequena ponta á curta distancia da base ; ahi sua direcção. ainda que irregular. tinha principalmente as partes concavas para frente. Um tinha tres pontas terminaes e outro sómente uma furca ; porém a maior differença provinha de uma grande quantidade de longos cabellos prateados no baixo ventre, desde o prepucio, entre as coxas e passando para cima até a raiz da cauda, correndo dahi por ambos os lados até a sua ponta ; como o animal a tivesse erecta, mostrava uma apparencia singular. Tinha quatro a cinco annos presumiveis. Sabemos que o veado da Virginia, ás vezes tem um tal pello branco e longo no ventre e, por isso, não tem nenhum caracter de importancia. Seria para desejar que pudesse ser determinada exactamente de que parte da America do Sul fôra trazida, apenas supponho que foi de Pernambuco. »

« A living specimen shewn in London evidently belong to this species. It was somewhat less than the stature here given ; the muzzle was not unusually broad, though very conspicuos, and the markings on the face, cheeks and feet similar : the horns checked, most likely in their growth during the seavoyage, stood rather approximating, and were reclined and bent outwards. with a small antler a short way up the beam : from hence their direction though rather irregular was chiefly with the conc ve parts to the front and side. One had three terminal snags, the other only a fork ; but the principal difference arose from a great quantity of long silvery hair on the lower abdomen, extending from the prepuce between the thighs, and passing up the root of the tail, and from thence lining each side of it to the point : as the animal carried it erect, this long white fringe gave him a very singular appearance. It was judged to be four years old, rising five. We have seen that the Virginian Deer sometimes has a similar white and long fur on the belly, and therefore no character of importance belongs to it. It where to be wished that we could have determined exactly from what part of South-America he had been brought, but think it was Pernambuco. »

O exemplar desenhado e colorido do natural pelo auctor, representa uma fórma realmente singular e que referida á fauna do Brasil, só poderia cor-

responder ao *Odocoelus gymnotis* de chifres aberrantes ou á algum cruzamento entre este e *Dorcelaphus azarae*. Quanto á *D. dichotomus*, oppõe-se a isso, além da fórma e tamanho, a cauda branca e os pés alvadios com os cascos negros. Quanto á *D. bezoarticus* a coloração do thorax e a direcção do pello do dorso que é figurada como normal.

Não se póde julgar bem das descripções de H. Smith por causa da confusão produzida por Fr. Cuvier, identificando o seu *Mazama* ao Guazuti de Azara e sob o nome de *Cervus campestris*. De modo que o caracter do pello do dorso revertido, tão bem notado por Georges Cuvier para o Guazuti, não éra observado pelos autores d'esse tempo. Assim, as tres especies de H. Smith (*C. paludosus* — exempl., por elle descripto e figurando como tal) e mesmo o seu *C. campestris*, juntos á *C. nemoralis*, só produzem indecisão e duvida no estudante que o consulte.

Foi por isso que Wiegmann aproximou do primeiro o seu *C. gymnotis* ao passo que Burmeister o refere á *Dorcelaphus bezoarticus* velho, como se póde verificar da sua Descripção Physica da Rep. Argentina.

---

2 — DORCELAPHUS BEZOARTICUS (L.)

Dorcelaphus azaræ, Wiegm., et *Dorcelaphus campestris*, auctorum, nec Fred. Cuv.

Nomes vulgares : Guaçu-Ty ; Veado-Branco ; Veado-Campeiro.

Diagnose : E' pela fórma, o mais gracioso dos veados brasileiros, sendo de estatura mediocre e coloração ruivo-baia, com as partes inferiores brancas. Esta segunda côr occupa a pagina interna e um pouco do lado infero-externo das orelhas, uma nodoa entre os olhos e as orelhas, nas femeas (justamente o local onde nasce o chifre, no macho), um annel periophthalmico. uma nodoa ao lado e abaixo das narinas no beiço superior, todo o beiço inferior, queixo e garganta, toda a parte inferior do tronco, e parte interna das patas até pouco acima da articulação do corpo e do tarso, uma nodoa do lado interno do calcaneo, região perianal e sub-caudal. A côr preta só apparece na parte núa nas narinas, na palpebra superior e nas pestanas da inferior e nos cascos. O lado supero-terminal da cauda é sépiaceo escuro. O caracter mais notavel do pello deste animal é a sua direcção antevertida, do meio do dorso ao meio do pescoço, numa facha dorsal d'uns dez centimetros de largura. Todo o pello ruivo-baio tem a base alvadia e a ponta denegrida ; o pello branco é uniforme e o que fica nos limites entre a zona baia das partes posteriores do corpo e a branca dessa região, tem a base mais largamente fusca. O pello das orelhas é muito curto no lado externo ; o do corpo é basto e o das regiões thoraco-abdominal e sub-caudal mais longo. O macho tem os chifres sub-cylindricos ou prismaticos e tri-ramosos, da mesma feição geral de *Dorcelaphus dichotomus ;* a sua direcção é uniformemente divergente para cima ; os

S. LAHERA, PHOT. REV. MUSEU PAULISTA, TOMO XI

CRANEO E CHIFRE DE **DORCELAPHUS BEZOARTICUS** DE LINNEU

seus galhos 1 e 2 são sempre os mais fórtes, ante e supravertidos, sendo raro que um terceiro ramo appareça nessa posição, antes da ponta terminal que, geralmente, é inclinada para traz; além dessa direcção dominante, as pontas offerecem uma ligeira curva para dentro. Nas partes mais grossas e inferiores, bem como na reseta são os chifres deste veado mais rugosos e sobretudo mais nodulados que em qualquer das outras especies brasileiras.

O filhote tem todas as caracteristicas de pello e de feições da femea adulta e, á mais, uma pontuação de manchas brancas que se estendem pelos flancos, á partir duma linha que vae da base das orelhas á da cauda.

No pescoço só ha essa série que ás vezes se reduz de módo á tornal-a pouco perceptivel. A caracteristica inversão do pello ahi se encontra da mesma maneira.

Das medidas que mais de perto nos interessam temos o seguinte quadro comparativo:

	AZARA (1801)	RENGGER	NATTERER	MIR. RIH.	PROCEDENCIA
Comprimento	1m, 38	1m,260	1m,465	1m,333	O material de Azara e Rengger procede da Rep. do Paraguay; o de Natterer e o meu de M. Grosso.
Cauda	16	092	110	0,140	
Altura anterior.	73	71	—	0,660	
» posterior	82	775	—	0,770	
Cabeça até a orelha . . .	23	225	—	0,230	
Orelha	15	130	130	0,130	
Lacrymal.	02	—	—	0,025	

Do material colligido pela Commissão Rondon e hoje no Museu Nacional, podemos comparar os seguintes indices craniometricos.

DORCELAPHUS

MILLIM

	a ♂	b ♂	c ♂	d ♂	e ♂
Compr. total (1) . . .	244	232	240	231	228
» até a orbita .	133	126	137	135	125
gnathion (2)	74	67	74	75	66
serie dentaria maxillar.	71	73	68	68	75
extensão palatal (3) . .	143	135	115	143	140
» basilar (4) . .	224	202	206	216	204
» hemirostral (5).	37	34	39	39	37
» premaxillar .	58	53	61	49	62
compr. ant^{or}. ao extremo dos pterygoides .	164	158	161	159	156
compr. ant^{or}. á linha das ap. paraoccipitaes .	217	204	211	217	205
compr. dos 3 p. m. .	35	32	30	30	34
» » 3 m. . .	36	41	42	39	44
largura entre os p. m 1.	26	23	30	27	35
» » » p. m 3.	34	33	39	33	31
» » » m. 3 .	34	33	40	32	33
maior largura malar. .	93	92	93	89	88
» » zygomatica	93	86	93	88	95
distancia entre as parapophyses.	40	40	41	42	39
compr. dos maxillares .	119	105	119	116	118
» » palatinos .	57	—	—	—	54
» » nasaes . .	76	70	81	70	72
» » frontaes .	108	90	96	100	90
» » frontal na linha mediana. . .	74	65	64	78	73
Orbita, diametro vert .	34	36	35	36	37
» » hor .	40	36	36	37	35
Mandibular (6) . . .	192	180	187	173	—
» até p. m 1 .	65	60	66	59	—
» » m 3 incl.	145	134	140	134	—
Chifre (maior compr.) .	240	202	—	250	248
Procedencia	Cab. Paranatinga	Arinos Tapajóz	Paranatinga	Vilhena Matto-Grosso	Barranquinho Caiçara

(1) Da orla anterior dos intermaxillares á ponta da protuberancia occipital.
(2) » » » » » » linha anterior do 1.º premolar.
(3) » » » » » » » posterior do ultimo molar.
(4) » » » » » até o foramen occipital.
(5) » » » » » » » alveolo do canino.
(6) » » » da base dos incisivos á linha postero inferior.

BEZOARTICUS

ETROS

f ♂	g ♀	h ♀	i ♀	j ♀	k ♀	l ♀	m ♀
226	214	222	217	221	216	214	219
124	117	122	123	125	118	119	120
70	66	65	65	70	63	63	65
70	67	67	71	69	73	71	70
145	131	131	135	135	150	131	134
216	182	195	196	193	190	182	189
36	32	37	33	40	33	36	37
51	51	50	51	54	52	48	50
158	147	146	153	151	149	143	146
207	189	198	199	192	193	188	185
31	29	30	31	31	32	31	32
40	42	41	42	41	44	43	44
24	25	21	22	26	23	22	21
31	32	29	28	32	28	30	26
32	30	40	31	36	31	43	29
89	83	80	83	82	82	82	80
90	83	83	90	82	83	80	83
40	40	35	—	—	—	38	—
106	100	100	105	105	102	105	105
57	50	51	48	54	52	48	48
64	70	67	70	75	71	61	73
94	76	81	87	88	80	81	83
65	62	63	65	60	65	75	63
32	32	34	33	33	34	31	33
34	33	35	36	35	35	33	34
183	172	175	179	168	172	188	—
63	58	54	57	59	55	54	—
137	131	125	135	132	133	128	—
—	—	—	—	—	—	—	—
Vilhena Matto-Grosso	Porto Esperidião — Jaurú	Vilhena Matto-Grosso	Vilhena Matto-Grosso	Paranatinga	Paranatinga	Paranatinga	Paranatinga

Costumes : *O campeiro* vive em pequenas manadas nos campos do interior, raramente penetrando nos cerrados. Encontrei-o aos pares em Vilhena, Matto-Grosso, no mez de julho de 1909 e colligi um feto á termo n'esse mesmo mez. E' muito perseguido pela onça parda que procura justamente esses momentos de isolamento ou dos amores para atacal-o, o que tive ensejo de observar.

Quando presente o perigo, dá signal batendo com as patas anteriores no chão ; e uma vez descoberto aquelle parte em disparada. Quando em bandos que, ás vezes, constão de 8 á 10 animaes, foge sem dispersar.

Gosta de beber nos logares limpos, nas fontes dos campos, onde os indios fazem chóças para esperal-o e caçal-o. Isolado pode ser seguido porque foge por pequenas corridas; e só quando atacado pelos cães percorre longos trechos sem parar. A sua corrida é em linha recta, porém, o animal della se desvia, se outro perigo surge pela frente. Domestica-se com facilidade, podendo viver em companhia d'outros animaes, sendo um bello ornato para os parques ; mas na epocha da reproducção torna-se perigoso porque, aproximando-se das pessôas, principalmente as estranhas, aggride-as de repente, podendo produzir ferimentos graves com as multiplas pontas de seus galhos. Eu proprio já fui atacado por um desses animaes, no jardim zoologico do Museu do Pará ; entrára, em companhia da directora do Museu, Dra. Snethlage, no cercado d'um *Dynomys* quando de nós se aproximou um bello veado branco que tambem alli se achava. Mal a Dra. elogiava-lhe a mansidão, elle deixava de me lamber as mãos para aggredir-me, do que eu só me livrei por estar prevenido.

Systematica : — Allen, referido-se á duas pelles d'este veado, levadas para America do Norte pelo Snrs. Miller e Cherrie da Expedição de Roosevelt que desceu o rio da Duvida com o Coronel Rondon, assim se exprime n'uma nota :

Lydekker (Veados de todos os continentes, pg. 289-1898) e Thomas, (Pr. Zool. Soc. London, pg. 151-1911) crêem que *Cervus bezoarticus* Linneu (Syst. Nat., pg. 67-1758 — *Cervus cuguapara* Kerr — 1792) poderia ser adoptado para o campeiro do Brasil, tendo sido esse nome baseado sobre o *Cuguacu apára* de Marcgrave (localidade do typo — Pernambuco). Entretanto, até que os veados d'este grupo sejam melhor conhecidos, parece acertado empregar o nome *campestris* baseado no *Guazuti* — de Azara, como designação sub-especifica para a fórma meridional que difficilmente poderá ser a mesma de Pernambuco ».

Lydekker (Deer of all Lands, pg. 289-1898) and Thomas, (Pr. Zool. Soc. London, pg. 151-1911) believe that *Cervus bezoarticus* L i n n é (Syst. Naturae, pg. 67-1578 « *Cervus cuguapara* Kerr — 1792) shoul be adopted forthe pampas deer of Brasil, this name having been based on the *Cuguacu--apára* of Marcgrave (type locality — Pernambuco) Until however the deer of this group are better known it seems well to employ the name *campestris*, based on the Guazoute of Azara as a subspecifie designation for the southern form which can hardly be the same as the pampas deer of the Pernambuco district.

(Allen, Mammals of te Roosevelt Brasilian Expedition — Bull. Am. Mus. Nat. History — vol. XXXV — pag. 565 - 1916).

Guiado tambem por Thomas, procedi fixando, com as estampas de ambos os sexos, o verdadeiro *D. bezoarticus* de Linneu, quando tratei dos Mammiferos da Expedição Rondon, onde reproduzi tres photographias do veado campeiro ♂, ♁ e ♀, com as seguintes legendas: *D. bezoarticus* L. (*C. campestris*, auctorum).

Linneus caracterisou o seu *Cervus bezoarticus* :

« Veado de chifres ramosos cylindricos erectos. com tres ramos. Mazama de Hernandez, Mexico 324. Cuguacú eté. Marcgrave — Brasil 235 — Piso Brasil - 98 - Ray, Quadr. - 98 - Habita a America do Sul ».

« *C. cornibus ramosis teretibus erectis, ramis tribus.* Mazama Hern. Mex. 324. Cuguacú — etc. Margr. Bras. 235. *Pis. Bras* 98 Ray quadr. 90 — Habitat in America australi ».

Pela synonymia *Cervus bezoarticus* de Linneus corresponderia ao *Cervus suaçuapára* de Kerr se,

antes, não correspondesse ao Mazama de Hernandez que é uma variedade de *Odocœlus virginianus* dos auctores e que poderia ser admittida como *Odocœlus* (*bezoarticus*) *mexicanus* Licht.

N'esta confórmidade, *Odocœlus* (*bezoarticus*) *cuguacuapara* (Kerr) teria por synonymo, em parte, o *Cervus campestris* de Fred. Cuvier (Dictionario, 7. pg. 484-1817 e Mammifères, Mazama, Descr. e figura, jan.º 1832) se ficasse provado que a descripção baseada no craneo, de propriedade do Snr. Tenon, éra o mesmo de *O. gymnotis* que, como se sabe, procede de Cayenna.

O'ra, isso é confirmado por Poucheran (Op. cit. pgs. 329 e 363). Mas a diagnose de Linneu não se applica nem á de Hernandez, nem á de Marcgrave; quer dizer — a synonymia está errada. A diagnose de *Cervus bezoarticus* é exclusiva de *C. campestris* de George Cuvier e dos auctores que o seguiram e nunca o foi *C. campestris* Fred. Cuvier, como este mesmo o protestou.

Como adaptar pois a diagnose de Linneu á de Marcgrave que é, aliáz, a de Kerr, quando os seus termos são diamentralmente oppostos, é cousa difficil de admittir, parecendo que o assumpto deve ser resolvido como se vê no artigo sobre o *suaçuapara*.

Quanto a designação especifica *campestris* de Fred. Cuvier, pelos chifres applica-se exclusivamente á *Cervus gymnotis* de Wiegmann ou *cuguapara* de Kerr; e pela côr e citação tanto ao Guaiuty de Azara como ao *Cuguapara* de Kerr.

Contrariado por seu irmão, Frederico Cuvier repetio, a descripção do seu *Cervus campestris*, acompanhando-a d'uma bonita figura (o que já reproduzimos) e na descripção explica elle que o conhecia de varias galhadas e da celebre cabeça que pertenceu ao sr. Tenon (e que Pucheran reconhece ser de *C. gymnotis*).

Mas si é verdade que elle tenha se referido ao Guazuti de Azára, foi, diz elle, porque as diversas peças do Gymnotis existentes nos catalogos d'aquella

época, traziam o nome de *Guazuti* sendo até que só não adoptou este nome por ser de muito difficil pronuncia para os francezes.

D'onde tiraria Linneu a sua diagnose e o nome de *Cervus bezoarticus*? Das descripções de Hernandez e Marcgrave nada consta de similhante ao que diz Linneu. O contrario nos parece se procuramos Piso:

« Do grupo das corças européas existem outras indigenas, não muito differentes, conhecidas dos brasileiros por *Cuguaçù-eté*, sem chifres e *Cuguaçù-apàra*, com chifres e maiores que as precedentes.

O seu pello é liso e brilhante, cá e lá variegado de pardo e de branco, principalmente nos jovens, porque as manchas brancas desapparem com o avançar da edade. Teem as patas duas pequenas unhas negras e sobre estas duas menores. A cauda é curta como o sôe nas corças. Os olhos são grandes, negros e as narinas patentes. Os chifres mediocres, compostos de tres ramos, villosos, de côr cinzenta e que elles mudam todos os annos, depois do que se tornam medrosos. Quando tem os chifres entram em amores, durando a gestação pelo menos seis mezes, tempo que é maior nas regiões mais frias da Europa. Não são muito ariscos pois que se deixam apanhar com facilidade. Devastam os fructos e as folhas e tudo depois ruminam como alimento; as visceras tambem são dispostas naturalmente, como nos demais ruminantes; e como no gado vacum distribuem-se os dentes em ambas as maxillas.

Como constasse, segundo os velhos philosophos que, não sómente algumas aves mas outros animaes terrestres, entre os quaes os veados e as corças, fossem desprovidos de vesicula biliar, eu examinando mais attentamente aquellas duas regiões em que a Natureza os colloca, figado e intestino, verifiquei a sua inexistencia, e porque, a não ser que escapasse á vista ou então fosse substituido por outro orgão que lhe supprisse as funcções, tão importante julgo fél na economia animal, ouso suppôr que não existindo elle nos logares de costume a

Natureza preferio que se collocasse em outro como na cabeça mais depressa do que negar um tão importante humor. Ainda mais, ha aves que, segundo Aristoteles, não tem bexiga nem urina; entretanto possuem o fél. A carne dos veados brasileiros é de optimo paladar e nutrição e tanto assada como condimentada para a mesa, tem o mesmo sabor e é tão boa como a dos nossos. *Assim como aquellas especies que tem os chifres cabelludos fornecem um alimento com a sua carne, tambem se lhes encontra no bucho uma pedra que encerra um medicamento que se não deve desprezar, isto é, a pedra Bezoardica Occidental, por agora menos celebre que a Oriental e entretanto empregada pelos indigenas como efficaz contra molestias e envenenamentos.* Esta pedra os caçadores só mui difficilmente a conseguem, pois o proprio animal em que ella se géra quando ferido foge com grande rapidez e a vomita; e quando isso não é visto pelo caçador, toda esperança de possuil-a está perdida, como se deu commigo e com outros varias vezes ».

Não é portanto, necessario grande esforço para reconhecer a origem do nome especifico dado por Linneu ao veado branco, bem como a descripção que apenas se refere ao chifre.

E da comparação do que diz Piso com o que diz Marcgrave, tambem se conclue pela diversidade das especies que essas diagnoses referem e, consequente impropriedade da synonymia fornecida por Linneu. Agóra, se os auctores que á exemplo de Pucheran e guiados por Georges Cuvier (*Ossements fossiles*, loc. cit.) insistem em conservar *campestris* para o nome especifico de veado campeiro, têm um meio de evitar a confusão que Thomas veio evidenciar na sua analyse da 10.ª edição de Linneu, adoptando o alvitre proposto por Wiegmann—o Guazuti de Azára ter a designação de *C. azaræ*. Eis o texto de Piso :

« Praeter Dorcades Europaeas Brasiliensibus non multum dissimiles Capreae Indigenae *Cuguaçú-eté* non cornutae & *Cuguaçú-apára* cornutae praecedentibus minores existunt. Pilis sunt splendentibus

Copia da figura do Cuguaçú apára de Piso

glabris, hinc inde fusco & albo variegatis, in primis si juvenes sint, nam maculae albae accrescente aetate pereunt. Pés quilibet duas habet ungulas nigras, & supra has duas minores supra se invícem positas. Cauda sunt brevi, ut solet in Capreis. Oculis magnis nigris, naribus patentibus. Cornibus mediocribus ex tribus ramusculis fabricatis, villosis, cineratii coloris quae quotannis admitunt; postea defervescunt & meticulosae fiunt. In uteri cornibus concipiant, sexque mensibus, & minus aliquando, in utero gerunt quod tempus in frigidioribus Europae regionibus tardus absolvitur. Non adeo silvestres sunt, quin facile circurentur. Fructus et frondes quas depopulantur, omnem denique cibum, ruminant; viscera quoque naturalia more aliorum ruminantia disposita sunt, sicut in cornutis, alteraque tantum maxilla dentatis solet fieri. Quum porro á veteribus Philosophis testatum sit, quasdam non solum aves, sed & animalis terrestria nonnulla, interquae Cerva et Capreae, felle carere; ego attentius circa duo potissimum loco illis á Natura concessa, hepar & intestina inquirens fel nullum quidem subinde comperi; quia forte visum effugerat, atque alia aliqua parte diffusam latitaverat, quod fellis vices illis suppleret, tanto ínterim fellís necessitas in corporíbus animalium mihi videtur, ut eo non apparente locis solitis, Natura maluerit collocasse in capite quorundam pisciculorum, quam in totum denegasse viscus tam nobile. Imo sunt aves quæ teste Aristoteles vesica et urina destituuntur; tamen fel ipsis perpetuo concessum esse fatetur. Caprearum Brasiliensium caro est optími palati & nutrimenti, quae vel assatur, vel aromatibus conditur pro epulis, ejusdemque plane saporis et dignitatis cum nostratibus. Verum sicut haec capreae species quae villosis est cornibus, carne suam alimentum, ita lapide ventriculo contento, medicamentum, praebet haud contemnendum silicet lapidem Bezoardicum Occidentalem, nunc Orientali minus celebrem quidem, attamen apud incolas contra mala quoque venerata in pretio habitum. Quo lapide venatores difficilius

aliquando potiuntur quam ipso animali in quo generatur, vulneratum enim telo aufigit summo studio, eructaque e ventriculi fundo per os ipsum lapidem, quem si non sagaciter observet venatur, spe omni excidit eo potiundi ut mihi aliisque contigit subinde.»

Piso — Hist. Nat. & Medic. Lib. III pgs. 97-98 c. fig. — *Cuguaçú-eté.*

---

3 — *DORCEPHALUS DICHOTOMUS (Illiger)*

Nomes vulgares: Guaçu-pucú; Cervo.

Diagnose: E' o maior e o mais bello de todos os veados do Brasil e da America do Sul. Da consulta ás auctoridades que o tiveram ao seu alcance, temos a seguinte tabella de dimensões, na qual tambem incluo os dados directamente obtidos por mim.

	AZARA (1801)	RENGGER	NATTERER		MIR. RIB.	PROCEDENCIA
	♂	♂	♂	♀	♂	O material de Azara e Rengger procede da Republica do Paraguay, o do Natterer do Araguaya e o da Commissão Rondon do rio Jaurú (Porto Esperidião-Matto Grosso.)
Comprimento	1m,880	1m,932	2m,070	2m,100 [3]	1m,830	
Cauda	Om,190 [1]	Om,120	Om,160	Om,310 [4]	Om,120	
Altura anterior	1m,250	———	1m,270	1m,240	1m,100	
Altura mediana	———	1m,040	———	———	———	
Altura posterior	1m,320	———	1m,320	1m,475	1m,160	
Cobeça, até a orelha . .	Om,310	Om,330	Om,340	Om,350	Om,310	
Orelha. . . . . . : . .	Om,190	Om,165	Om,205	Om,215	Om,200	
Lacrymal.	Om,030 [2]	———	———	———	———	

Como se vê, seu comprimento maximo vae á 2,m10, da ponta do focinho á dos pellos da cauda, sua altura anterior vae á 1,25 centimetros e a posterior á 1,32. Todo o seu pello longo aspero e lanoso, é geralmente castanho claro uniforme, com excepção do das patas que são calçadas de sepiaceo denegrido, até acima da articulação tarsal ou carpal, subindo essa côr um pouco mais pelo lado interno; e no focinho, onde ella circumda a bocca, lógo por traz do

1) 5 centimetros pertencem ao pello.

2) Azara encontrou corças com féto a termo em Outubro e nessa época, machos com os chifres cobertos e machos com os chifres já completamente desenvolvidos.

3) Até a ponta dos pellos da cauda.

4) Natterer falla em 11 3[4 pollegadas.

rhinario e se estende até entre as orbitas em alguns exemplares do sexo masculino. Em torno dos olhos um annel branco, por fóra das pestanas que são negras. Egualmente branco é o pello do lado interno das orelhas. A parte inferior da cauda é sepiacea denegrida, ao passo que a parte interior das coxas, o baixo ventre e a garganta são brancos. Quando o animal está bem desenvolvido, os pellos do baixo ventre são bem mais longos do que os demais.

Os chifres no primeiro anno simples, porém, longitudinalmente rugosos e comprimidos na ponta que é geralmente truncada, desenvolvem-se, depois, de anno para anno, attingindo em meia edade um maximo em comprimento que não passa de 50 centimetros; e contendo, na fórma normal, duas pontas, uma anterior e outra posterior, sobre o eixo longitudinal mediano; assim, cada chifre offerece tres pontas, sendo a primeira bifurcação á 12 e a segunda á 23 centimetros da roseta basilar. Nos annos subsequentes decresce o eixo principal, engrossando mais e mais, ao passo que augmenta o numero de pontas até um maximo de seis para cada lado; já então perderam elles a regularidade primitiva e, em vez da dichotomização elegante da meia edade, offerecem uma galhada menos regular, ás vezes achatada e sempre muito rugosa no sentido longitudinal.

A apparição dos chifres dá-se no mez de Agosto, devendo a sua queda realizar-se em Dezembro.

Azara affirma serem-lhes os filhotes desprovidos das manchas brancas, communs ás especies adiante descriptas; eu proprio recebi um filhote que é totalmente castanho ferrugineo vivo, com a garganta, até o pescoço e a pagina interna das orelhas e o obdomen, da região umbilical para traz, completamente brancos; o queixo tem a facha sépiacea transversa e os olhos, com vestigios do circulo branco tem as palpebras negras. Dessa côr é uma estreita fimbria das orelhas.

Não obstante, ví no Museu de Vienna um filhóte em cujos flancos havia fracos vestigios de maculação alvadia.

S. Lahera
phot.

Craneo e Chifres de DORCELAPHUS DICHOTOMUS (Ill.)

COSTUMES: O primeiro filhóte acima descripto procede do Rio Paranátinga; foi conservado vivo alguns dias após o da captura, não procurando fugir e acompanhando as pessôas com grande docilidade. Isso confirma a asseveração de Rengger de que o cervo, apanhado vivo, domestica-se com facilidade; é de presumir, porém que, com a edade se torne um animal perigoso, attendendo-se ás suas armas e á sua força.

Em Outubro e Novembro andam os Cervos em amor, parecendo que os machos não se entregam aos furiosos combates conhecidos para os veados da Europa e da America do Norte, pois, nessa épocha, encontrei eu bellos exemplares masculinos em sociedade, dormindo á sésta pelo sol das onze, nos banhados de Porto Espiridião, sobre o rio Jaurú. No mez de Outubro encontrei fétos ainda não revestidos de pello, ao passo que em Novembro vi pégadas de pequenos cervos ao lado das de adultos.

Embóra em Casalvasco, nos confins do Brasil com a Bolivia, seja facil encontrar pequenos bandos de cervos que, ao longe, se deixam ver como gado nos campos, nas margens do Paraguay sempre os vi solitarios. As femeas, principalmente, assim se mostravam.

Em Paratudal, ao Sul de Caceres uns 54 kilometros, não éra raro encontrar-se o Cervo no meio do gado.

De dia sempre o vi deitado. E' seu costume procurar moitas de plantas seccas, onde sua côr se confunde com a do meio e os chifres com os galhos, de módo á não ser ráro surgirem elles de repente, fugindo por cima da vegegetação meiã em saltos tão grandes quão graciosos. Vivem nos campos alagados ou cheios de corixas; e deitam-se na margem humida dos charcos. Nos logares onde haja gado, deixam aproximar os cavalleiros com facilidade.

Rengger diz que o Cervo acuado se defende á modo dos touros, com os chifres, bem como á golpes das patas anteriores, cujos cascos tem os bordos cortantes.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: A zona de distribuição d'este bello animal, estende-se dos pantanaes do Chaco paraguayo e argentino, Uruguay, pelos

banhados brasileiros do Rio Grande do Sul e Matto-Grosso; sertões interiores de S. Paulo, Minas Geraes pelo valle de S. Francisco até Bahia — Banhados do Araguaya e Paranatinga em Goyaz. Em Matto Grosso elle acompanha os banhados das margens do Jaurú e Guaporé até Casalvasco e os do Mamoré na Bolivia.

Para comparação craneometrica julguei opportúno reunir os dados constantes das tabellas juntas:

Dorcelaphus dichotomus (Ill.)

CRANEOS	*a* ♂	*b* ♂	*c* ♂	*d* ♂	*e* ♂	*f* ♂	*g* ♀	*h* ♀ [1]
Comprimento total	315	333	310	305	305	325	307	292
» até a orbita	178	180	170	172	176	187	178	164
Gnathion	98	104	97	92	100	104	103	93
Série dentaria maxillar	86	85	86	86	84	84	81	86
Extensão palatal	183	195	188	180	180	189	182	175
» basilar	273	283	270	262	273	284	278	260
» hemirostral	49	54	47	49	50	50	51	45
Comprimento anterior ao extremo dos pterygoides	—	—	—	200[illegible]	204	217	207	—
Comprimento anterior á linha das apop. paraoccipitaes	--	—	—	267	270	274	270	258
Comprimento anterior 3 p. m.	40	39	35	40	38	39	37	41
Comprimento anterior 3 m.	48	48	50	52	49	50	48	48
Largura entre os p. m. 1	40	45	39	40	40	40	40	35
» » » p. m. 3	49	54	49	44	47	50	44	44
» » » m. 3	51	55	49	46	47	51	44	47
Maior largura malar	117	124	105	109	112	112	107	108
» » zygomatica	121	128	117	112	117	117	115	110
Distancia entre as parapophyses	—	—	? 60	51	57	—	46	—
Comprimento dos maxillares	150	152	156	146	159	161	152	148
Comprimento dos palatinos	77	—	—	76	77	76	—	—
» » nasaes	95	95	96	92	103	109	100	88
» » frontaes	128	137	132	127	121	133	117	107
Comprimento dos frontaes na linha mediana	85	97	84	83	85	95	83	79
Orbita, diametro ver.	40	42	41	37	39	37	43	37
» » hor.	38	40	38	38	39	38	38	38
Mandibular	241	—	242	230	—	242	243	—
» até p. m. 1	88	—	88	83		89	88	—
» » m. 3 incl.	177	—	178	177	—	184	176	—
Chifre (maior compr.)	440	443	400	132	(2)275	257	—	—
Procedencia	Rio Piaba, affl Paranatinga. Coll. Pires	Paratudal - Rio Paraguay. Mir. Rib.	R. S. Lourenço. Hoehne.	Porto Esperidião Rio Jaurú Mir. Rib.	Piuva Rio Paraguay	Porto Esperidião Rio Jaurú Mir. Rib.	Paratudal · M. Grosso. Mir. Rib.	Porto Esperidião Rio Jaurú Mir. Rib.

(1) 1.º anno, os dentes em muda.
(2) Em desenvolvimento não concluido

MILLIMETROS

Dorcelaphus dichotomus (Ill.)

	Nehring			Göldi [4]						
Sexo	♂ [1]	♂ [2]	♂							
Compr. basilar . . .	[3] 277	290	282	289	289	278	301	290	305	285
» total . . .	316	330	313	331	329	309	335	325	335	318
» da orbita á ponta intermaxillar . .	179	185	175	183	—	175	191	182	193	178
Nasaes, na linha mediana .	92	97	91	87,5	—	94	107	110	125	112
Largura entre as orlas orbitaes posteriores. .	116	120	116	122	—	116	121	123	131	123
Comprimento da série dentaria maxillar, nos alveolos	85	87	87	82,5	—	87	87	78	88 ?	87
Idem mandibular . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Comprimento da mandibula (da base dos incisivos ao condylo) . . .	250	—	—	—	—	—	—	—	—	—

([1]) Exemplar das collecções da Escola Superior d'Agricultura, sem procedencia. ([2]) Exemplar de Piracicaba. ([3]) Nehring mede o compr. basilar do foramen magnum ([4]) Craneos comprados no Mercado do Pará, provavelmente procedentes de Goyaz, pelo Tocantins.

4 — *MAZAMA AMERICANA (Exl.)*

Nomes vulgares: Guaçú-Pita (Sul); suaçú-Pita, Guaçú-êtê (Norte), Guata-Pará, Veadc Matteiro ou Matteiro; Veado-Pardo.

Diagnose: O pello dos lados da cabeça e especialmente do pescoço muito curtos e reduzidos, sendo na região cervical de direcção antevertída, formando ahi uma roseta mais ou menos dilatada; pellos do corpo desenvolvidos e de direcção normal. O colorido é o castanho ferrugineo intenso, ás vezes a cabeça e o pescoço cinéraceos; os beiços são negros bem como uma nodoa nos lados do queixo, no labio inferior; garganta e mento mais claros, ás vezes baios como o é, de resto, a região interna das coxas. A cauda tem os pellos da região postero inferior brancos.

As suas dimensões são dadas na seguinte tabella:

AUCTORES	Azara	Rengger	Burmeister	Brookes	Pucheran	Wied		Pelzeln. (Natterer)		
Sexo	♂	♂				♀	♂	♂	♀	♂
Compr. total	$1^{m},52$	—	$1^{m},400$	—	$1^{m},34$	$1^{m},117$	$1^{m},238$	1,332	1,306	1,119
» do tronco		$0^{m},92$	$0^{m},900$	—	—	—	—			
Cauda	(1) $0^{m},26$	$0^{m},118$	$0^{m},118$	—	$0^{m},12$	$0^{m},162$	$0^{m},167$	0,355	0,191	
Altura anterior	$0^{m},78$	—	—	$0^{m},685$	$0^{m},62$	$0^{m},074$	$0^{m},071$	0,698	0,712	0,687
» mediana	—	$0^{m},86$	$0^{m},820$							
» posterior	$0^{m},92$	—	—	—	$0^{m},65$	(4) $0^{m},860$	$0^{m},890$	0,810	0,834	0,815
Focinho até a orbita	—	—	—	$0^{m},124$	$0^{m},125$	(3) $0^{m},101$	$0^{m},094$			
Cabeça até a base da orelha	$0^{m},22$	—	—	—	—	$0^{m},187$	$0^{m},235$			
» total	—	$0^{m},224$	0^{m} 237	(2) $0^{m},235$	—	—	—			
Orelha, compr.	$0^{m},110$	$0^{m},099$	$0^{m},085$ á 0,1	—	$0^{m},095$	$0^{m},095$	$0^{m},090$	0,098		0,098
» larg.	$0^{m},060$	$0^{m},056$	$0^{m},064$	—	—	—	—	0,059		
Fossa lacrymal	$0^{m},006$	—	—	—	—	—	—			
Chifre	$0^{m},080$	—	—	—	—	—	—			
Série premolar superior	—	—	—	$0^{m},068$	—	—	—			
Orbital inferior	—	—	—	$0^{m},090$	$0^{m},095$	—	—			

(1) Os pellos da cauda occupam metade dessa extensão (Azara).
(2) Em linha recta.
(3) Até a abertura lacrimal.
(4) Aproximando-se, porque as medidas de Wied vão até a articulação do braço e da coxa respectivamente.

Mazama americana (Erxl.)

CRANEOS	*a* ♂	*b* ♂	*c* ♂	*d* ♂	*e* ♂	*f* ♂	*g* ♂
Comprimento total (1) .	0m,227	0m,208	0m,210	0m,199	0m,207	0m,208	0m,214
» até a orbita .	0m,113	0m,102	0m,110	0m,101	0m,106	0m,104	0m,113
Gnathion (2) . .	0m,070	0m,065	0m,069	0m,061	0m,066	0m,063	0m,072
Série dentaria maxillar	0m,064	0m,061	0m,060	0m,061	—	0m,067	0m,068
Extensão palatina (3)	0m,132	0m,126	0m,130	0m,121	0m,125	0m,129	0m,136
» basilar (4) .	0m,200	0m,187	0m,183	0m,173	0m,182	0m,182	0m,190
» hemirostral(5)	0m,037	0m,035	0m,035	0m,033	0 n,033	0m,036	0m,039
Premaxillar (face palatina) . .	0m,046	0m,043	0m,044	0m,038	0m,057	—	—
Premaxillar proj. lat.	0m,054	0m,054	0m,049	-	—	—	—
Compr. anterior ao extr. dos pterygoides . . .	0m,154	0m,140	0m,143	0m,050	0m,053	0m,052	0m,057
Compr. anterior á linha das ap. paraoccipital . .	0m,200	0m,187	0m,187	0m,173	0m,172	0m,180	0m,190
Compr. dos 3 p. molares . . .	0m,030	0m,029	0m,027	0m,028	0m,029	0m,031	0m,031
Compr. dos 3 molares	0m,036	0m,034	0m,035	0m,035	—	0m,036	0m,039
Largura entre os p. m 1 . . .	0m,028	0m,026	0m,030	0m,026	0m,022	0m,025	0m,031
Largura entre os p m 3 . . .	0m,036	0m,032	0m,038	0m,035	0m,040	0m,030	0m,039
Largura entre os m. 3	0m,039	0m,035	0m,044	0m,036	0m,039	0m,033	0m,040
Maior largura malar	0m,099	0m,095	0m,094	0m,084	0m,093	0m,089	0m,101
» » zygom.	1m,098	0m,091	0m,093	0m,085	0m,092	0m,089	0m,100
Distancia entre as parapophyses .	0m,037	0m,040	—	0m,040	0m,036	0m,044	—
Compr. dos maxillares	0m,102	0m,095	0m,099	0m,094	0m,099	0m,098	0m,108
» » palatinos .	0m,050	0m,045	0m,046	0m,049	0m,045	—	—
» » nasaes .	0m,067	0m,062	0m,063	0m,059	0m,062	0m,057	0m,068
» » frontaes .	0m,099	0m,096	0m,091	0m,083	0m,094	0m,085	0m,094
Comprimento dos frontaes da linha mediana . . .	0m,074	0m,068	0m,072	0m,062	0m,063	0m,060	0m,067
Orbita, diametro vert	0m,035	0m,035	0m,034	0m,032	0m,035	0m,034	0m,035
» » hor. .	0m,037	0m,035	0m,032	0m,032	0m,035	0m,035	0m,034
Mandibular (6) . .	0m,180	0m,162	0m,166	0m,151	0m,156	0m,150	0m,171
» até os p. m 1 . . .	0m,059	0m,052	0m,057	0m,054	0m,045	0m,054	0m,060
Mandibular até os m. 3 incl. . . .	0m,128	0m,120	0m,127	0m,117	0m,117	0m,124	0m,131
Chifre . . .	0m,069 (o esquerdo duplo)	0m,117	—	—	0m,083	0m,074 (9)	0m,080
Procedencia . .	Matto Grosso	Brasil	Goyaz (7)	Matto (8) Grosso	Rio de Janeiro	Entre Jamary e Gy	Entre Jamary e Gy

(1) Da orla anterior dos intermaxillares á ponta da protuberancia occipital.
(2) » » » » » » linha anterior do 1.º premolar.
(3) » » » » » » » posterior do ultimo molar.
(4) » » » » » até o foramen occipital.
(5) » » » » » » » alveolo do canino.
(6) » » » da base dos incisivos á linha postero-inferior.
(7) Pelle da variedade escura á que alguns caçadores chamam de *Guatá-Pará* (Leg. Herique Silva).
(8) Craneo de exemplar morto no Rio Jaurú, com chifre pela primeira vez;
(9) Chifre ainda em formação, devendo ser a 2.ª ou 3.ª muda.
(10) » » » » ; a pelle deste craneo representa o Suaçú-anhanga de Rodrigues Ferreira.

Gray deu desta especie algumas bellissimas estampas, executadas por Wolf nos Proc. Zool. Soc. London (est. XXII, XXIV e XXVII, figs. 1 e 2), fazendo notar muito bem, nestes dous ultimos sobre tudo, a mancha denegrida do terço inferior da concha auditiva pelo lado interno. Além disso, a estampa XXII reproduz uma variedade mais escura désse veado, cujos jarretes ahi são perfeitamente sépiaceos. Pelles mais escuras ainda vi eu em mãos dum caçador goyano que insistia na existencia de outra especie de Matteiro grande, propria daquelle Estado. Effectivamente essas pelles reproduziam bem aproximadamente o colorido de *Mazama rondoni* mais adiante descripto, com porte muito maior e sem a lunula branca da região antocular superior. Felizmente o unico craneo que acompanhava taes pelles pertence hoje ao Museu Nacional e é objecto das mensurações contidas no quadro junto, lettra *C*.

A mais antiga estampa que se conhece desta especie é dada por Seba, no tomo III do seu « *Thesaurum*, pg. 71 e est. 44, attribuida, em duvida, por Goldfuss á *Moschus delicatulus* de Shaw e depois á *Cervus nemorivagus*.

Pelo que se lê a respeito de *Dorcelaphus bezoarticus*, sabe-se que a especie de Shaw póde ser um filhote daquelle veado ou de *Odocœlus ;* e pelo que adiante se lê a respeito de *Mazama simplicicornis* tambem se conclue nada ter que ver *C. nemorivagus* com *M. americana*.

A estampa de Seba reproduz os caracteristicos do filhote de *Mazama americana*, de que Azara, o descobridor da especie, refere da côr dos paes com os flancos maculados de branco.

Cuvier refere exemplares recebidos de Cayenna com as côres reproduzidas por Seba, aos quaes reune um exemplar procedente do Brasil (« Ossements fossiles », VI, pgs. 113 -1832), cujas manchas são avermelhadas.

O Museu Nacional possue um exemplar colorido como o figuram Seba e Cuvier, mas differindo em ter a linha interna das maculas dorso-lombares se estendendo, fundidas em linha, até perto da base das orelhas, como succede em *Dorcelaphus bezoarticus*; não ha, porém, a macula branca periophtalmica nem a dentre os olhos e as orelhas, nem a outra, mais nitida, da glandula do tendão de Achilles.

O pello da região cervical é revertido, como no adulto.

Um exemplar, pouco maior e procedente de Urucum, M. Grosso, pela Commissão Rondon, tem os pellos do tronco, parte posterior, terminando em côr escura em grande proporção; a cabeça e o pescoço com o denegrido caracteristico e a caracteristica faixa de pellos revertidos da região cervical; os pellos do baixo ventre são brancos; a linha de maculas dorsaes internas vão até perto da base das orelhas, sendo porém muito estreitas e quasi imperceptiveis. Outro exemplar, procedente de Matto Grosso, pela mesma Commissão, tem as côres assignaladas por Alexandre Rodrigues Ferreira para o Suaçú-anhanga, isto é vermelho, de lombo preto, donde se conclue que esse nome tupy procedente do Norte, só se applica á *M. americana*, ao contrario do que pretendem alguns escriptores pirracentos.

Da tabella de mensurações dos craneos, dada, conclue-se que a apparição dos chifres coincide com o fim da muda dos dentes; e que, emquanto a armação, ella se desenvolve até meia edade em comprimento decrescendo dahi para engrossar na base e mesmo multiplicar-se (exempl. *a*). Um craneo imperfeito e colligido por mim em Carvão, perto de Cáceres (ilha da Caiçára), Matto Grosso, tem a haste esquerda com uma ramificação analoga á que se observa em *Dorcephalus bezoarticus*, ou mais justamente como o figurou Saussure para *M. tolteca*.

Costumes: — O veado pardo vive solitario nas mattas densas da America do Sul, procurando, nos logares habitados, as proximidades das plantações que elle gosta de percorrer pela madrugada, fazendo estragos sobre tudo nos feijoaes. Durante o dia dorme no interior das mattas, procurando os logares seccos.

Conhecedores desses costumes, os sertanejos usam, ás vezes, esperal-os em giráos elevados, para evitar que o animal, extremamente cauteloso e muito arisco, não dê pela sua proximidade, quer pela vista quer pelo olfacto. Fóra dessas circumstancias, o veado pardo só póde ser desalojado dos seus retiros por meio de cães, os quaes elle procura illudir, buscando o curso dum rio, em cujas aguas se deixa carregar para sahir em ponto dis tante do que se fazia a batida. Tambem é uso caçal-o com armadilhas, em que se deixa apanhar com relativa facilidade.

Quando está em repouso, pela manhã, no centro das mattas, deixa-se aproximar com facilidade, e, em Matto Grosso. no alto Jaurú (Salto Alegre); matei um novo (cujas dimensões do craneo vão reproduzidas na tabella sob a lettra *d*) depois de lhe ter andado proximo e abatido á tiro, á sua vista, um dos tres *Hapale melanurus* que figuram na minha memoria sobre os Mammiferos da Commis são Rondon.

A épocha do parto é assignalada por Azara, Rengger e Pucheran, para Dezembro e Abril.

A pelle procedente de Urucum, acima referida, foi obtida no mez de Janeiro, outra do Jamary tem a data de 17 de Julho.

Distribuição geographica: — O Suaçú-Pitá, nome que Azara diz significar veado vermelho, é o maior veado de chifre simples de todo o Brasil e paizes limitrophes, vindo a sua área geographica desde as Guianas e Perú, ao Norte, até o Rio Grande do Sul, Paraguay e Argentina Septentrional, ao Sul.

Systematica : — « Moschus rufo-fuscus, *ore nigro*, gula alba » foi a primeira e mais succinta descripção dada por Erxleben em 1777 de um matteiro, devendo a designação supra prevalecer sobre a *M. rufa* de Illiger, de 1811, conforme reconheceram Osgood (1) e Thomas (2) por uma simples questão de prioridade (3).

Allen, (American Deer of the Genus Mazama; Bull. Amer. Mus. of Nat. History — vol. XXXIV — 1915) dá uma detalhada mensuração de varios craneos que obteve na America do Sul e, especialmente no Brasil. O material do Brasil provém da Commissão Roosevelt-Rondon, de que foram collectores dous preparadores do Mus. de N. York (Cherrie e Miller).

Transcrevendo esses dados devemos declarar que consideramos *Mazama trinitatis*, *M. juruana*, *M. fucata* e *M. zamora* boas variedades de *M. americaca*, que não separamos de *M. rufa*, como o faz Allen para o material de Matto-Grosso. *Mazama gualea*, no nosso intender deve ser levada á synonymia de *M. simplicicornis* (Illiger) como variedade local :

---

(1) Field Columbian Museum Publication — 1912 — vol. X n. 5 — pg. 43 nota.

(2) Annals Mus. Nat. History, vol. II, 8.ª Ser. n. 66 — pg. 585 — 1913.

(1) Veja-se na pg. 264, a transcripção de Illiger.

Allen, Amer. Deer Gen. Mazama

Fórmas	*Mazama trinitatis* ♂	*Mazama trinitatis* ♀	*Mazama americana Juruana* ♀	*Mazama americana tumatumari* ♀	*Mazama rufa-rufa* ♀	*Idem* ♀	*Idem* ♂	*Idem* ♂	*Idem* ♂	*Mazama fucata* ♂	*Mazama zamora* ♀
CORPO :											
Compr. total	1m,118	—	1m,140	—	1m,100	1m,120	1m,050	—	1m,350	—	1m,370
» verts cauds	0m,127	—	0m,164	—	—	—	—	—	—	—	1m,080
Altura nas espaduas	0m,645	—	0m,812	—	—	—	—	—	—	—	—
Circumferencia	0m,711	—	0m,785	—	—	—	—	—	—	—	—
Membro anterior	0m,396	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» posterior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Orelha	0m,089	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Da ponta do focinho á base da orelha	0m,205	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
CRANEO :											
Compr. total	0m,220	0m,210	0m,228	0m,234	0m,207	0m,217	0m,213	0m,206	0m,209	0m,210	0m,204
» condylo basal	0m,210	0m,203	0m,214	0m,222	0m,198	0m,208	0m,203	0m,193	0m,196	0m,200	0m,193
» occipito-nasal	0m,188	0m,178	0m,194	0m,190	0m,175	0m,184	0m,184	0m,172	0m,178	—	0m,174
» preorbital	0m,115	0m,104	0m,116	0m,124	0m,107	0m,113	0m,111	0m,102	0m,106	0m,105	0m,104
Largura zygomatica	0m,099	—	0m,100	0m,092	0m,090	0m,093	0m,090	0m,091	0m,093	0m,096	0m,087
» orbital	0m,100	0m,092	0m,100	0m,091	0m,086	0m,092	0m,092	0m,091	0m,094	0m,094	0m,087
» interorbital	0m,048	0m,042	0m,045	0m,051	0m,044	0m,045	0m,045	0m,045	0m,049	0m,056	0m,040
» occipital	0m,065	0m,061	0m,065	0m,072	0m,058	0m,059	0m,059	0m,057	0m,062	0m,064	0m,061
» da caixa craneana	0m,062	0m,067	0m,065	0m,067	0m,065	0m,059	0m,061,5	0m,062	0m,067	0m,061	0m,061
Nasaes	0m,063× 0m,029	0m,063× 0m,025	0m,023	—	0m,062× 0m,028	0m,066× 0m,020	0m,078× 0m,028	0m,058× 0m,021	0m,065× 0m,026	—	0m,064× 0m,022
Fila dentaria maxillar	0m,068	0m,062	0m,061	0m,073	0m,062.5	0m,061.5	0m,060	0m,065.5	0m,059	0m,065	0m,065
M 1-3	0m,030	0m,028	0m,027	0m,042	0m,029	0m,027.5	—	—	—	0m,029	0m,030
Chifre direito, desde a rosa	0m,118	—	—	—	—	—	0m,094	0m,078	—	0m,066	—
Diameiro da rosa	0m,021.6	—	—	—	—	—	—	—	—	0m,019	—
Base ossea (1. interna)	0m,012	—	—	—	—	—	—	—	—	0m,011	—
Procedencia	Ilha da Trindade (Antilhas)	Idem	Rio Juruan (Venezuela)	Guyana Ingleza	Urucum Matto Grosso	Urucum Matto Grosso	Porto do Campo Matto Grosso	Porto do Campo Matto Grosso	Porto do Campo Matto Grosso	Equador Monani	Perú

5 — MAZAMA SIMPLICICORNIS (Ill.)

Nomes vulgares : Veado-Virá ; Catingueiro ; Suaçu-Catinga ; Viróte, Guaçú-Bira.

Diagnose : Pela estatura este veado é o que mais se aproxima do « *Matteiro* », anteriormente descripto, se bem que menor em porte ; e tanta relação ha nas suas fórmas anatomicas que muitos auctores o consideram, apenas, como veriedade d'aquella especie.

Os dados que podemos auferir de diversos auctores que d'elles se occupáram, vão reunidos na tabella junta :

Auctores	*Goldfuss* [1] (1836)	*Wagner* (1844)	*Rengger* (1830)	*Brookes* [3]	*Natterer* ♂	*Natterer* ♀	*Selow & Olfers* [5] ⚥
Cabeça . . .	0m,198	0m,229	0m,204	0m,200	—	0m,209[4]	0m,200
Orelha . . .	0m,098	0m,112	0m,083	—	—	0m,114	—
Comprimento total .	1m,082	1m,242	—	—	1m,050	1m,195	1m,139
Corpo . . .	—	—	0m,782	—	—	—	—
Altura anterior. .	0m,672	0m,610	—	0m,535	0m,698	0m,672	—
» média . .	—	—	0m,685	—	—	—	0m,580
Cauda, sem pello .	—	0m,152(2)	0m,076	—	—	0m,090	0m,100
» com pello .	0m,178	0m,229	—	—		0m,160	0m,160
Chifre . . .	—	0m,095	—	—	0m,085	—	—
Dist entre as bases .	—	0m,057	—	—	—	—	—
» » » pontas .	—	0m.060	—	—	—	—	—

A coloração dum adulto, colligido por mim em Tapirapuan, Matto-Grosso, é canellina sépiacea para o dorso, amarellada-mate para a garganta e parte inferior, ferruginea para a axilla e para as ancas ; fronte, pagina externa das orelhas, sépiaceas ; mãos e pés sépiaceos anteriormente, ruivo-canellinas pos-

(1) Goldfuss refere essas medidas segundo Azára.

(2) Ha differença de 2 á 2 e 1/2" de pello ou 77 mm.

(3) Mus. d'Hist. Nat. de Paris (n. 525 do Cat) e Mus. d'Anat. Comp. de Paris (ns. 2.208 e 2.225) St Hilaire e Delalande.

(4) Até a orelha.

(5) Exemplar levado de S. Paulo e conservado no Museu de Berlim onde tomei as medidas supra. A coloração era a commum do Catingueiro um pouco mais viva, o pescoço mais grisesccente, os pellos das coxas e da cauda bem fornidos.

teriormente; supercilios canellinos, orelhas amarelladas internamente, pello inferior da cauda amarellado albicante. O pello do tronco tem a base alvadia. o meio sépiaceo e a ponta amarellada, donde o resultado grisecente da côr geral deste veado. Dos auctores antigos, Rengger é quem melhor o descreveu e assim largamente lhe refere a côr: «Pellos no lado superior e parte externa do corpo, geralmente cinéreo pardacento com uma mistura de vermelho amarellado, de que se encontra um annel em cada fio, logo abaixo da ponta; a fronte é cinérea pardacenta, o contorno dos olhos vermelho amarellado, o lado interno das orelhas, branco amarellado; desta ultima côr são egualmente a garganta, o peito, entre as articulações dos membros anteriores, o ventre até o anus, o lado interno das extremidades e inferior da cauda. O lado superior desta e alguns longos pellos da orla posterior das ancas, tem uma coloração vermelha. Vê-se lhe, porém, com frequencia, modificações da côr; assim, em alguns individuos, os beiços são brancos amarellados, em outros toda a cabeça e parte inferior das extremidades pardacenta cinérea; ainda noutros mostra-se o lado inferior do pescoço de um cinéreo pardo cambiante para vermelho amarellado e, finalmente, em muitos a região perianal é amarella alvadia e o lado superior da cauda da mesma côr que o dorso.

A côr dos filhotes differe da dos adultos do modo seguinte:

As orelhas são cinereo-pardas internamente, sobre a linha dorsal mediana corre uma estria parda, os lados do pescoço vão do cinereo pardo intenso ao cinzento puro, o ventre é branco amarellado, bem como o lado interno das extremidades na sua metade superior e no resto vermelho amarellado; finalmente, tres filas de manchas ovoides, brancas, correm de cada lado do tronco — das espaduas á orla posterior das coxas». (1)

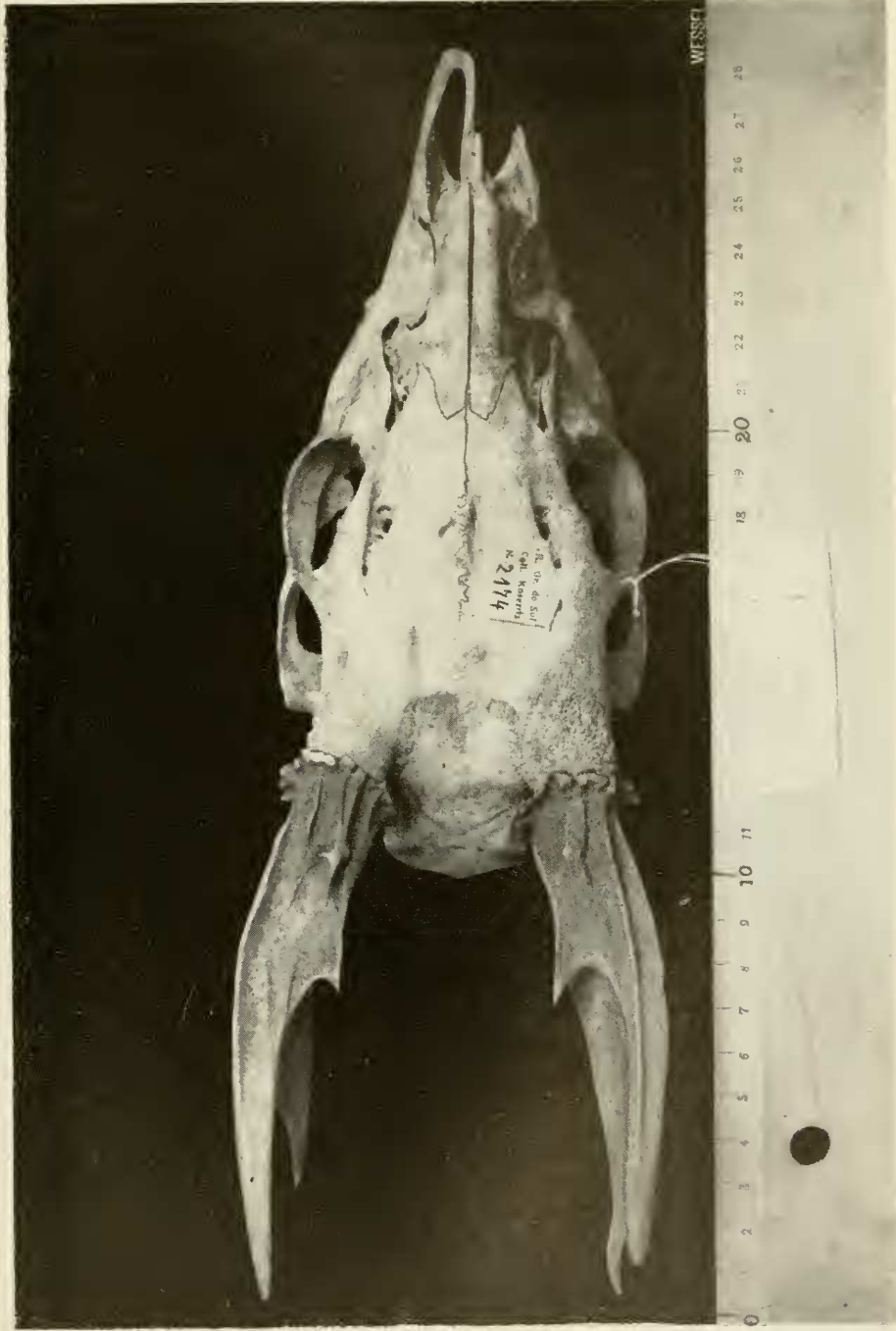
(1) Naturg d. Seaugethiere von Paraguay, pg. 350-1830.

Muito propositalmente transcreví as palavras de Rengger que, além de exactas referem-se á mesma especie de Azára e de Illiger, sobre a qual vieram depois fallar quasi todos os auctores que se lhes seguiram.

Examinemos agóra o craneo do *Suaçú-Virá.*

Uma série de 7 craneos, offerece os seguintes indices numericos.

	a ♂	♂ (1)	♂ (2)	c ♀ (3)	d ♂	e ♀	♀ f (4)
Comprimento total. .	0m,182	0m,172	0m,187	0m,173	0m,172	0m,175	0m,183
» até a orbita	0m,089	0m,084	0m,089	0m,085	0m,085	0m,082	0m,094
gnathion . .	0m,057	0m,053	0m,051	0m,055	0m,055½	0m,054	0m,058
série dentaria maxillar .	0m,054	0m,052	0m,056	0m,052	0m,050	0m,051	0m,057
extensão platal . .	0m,106	0m,103	0m,107	0m,105	0m,107	0m,105	0m,113
» basilar .	0m,152	0m,152	0m,164	0m,148	0m,158	0m,153	0m,164
» hemirostral .	0m,031	0m,030	0m,026	0m,027	0m,032	0m,026	0m,027
» premaxilar (Face palatina) .	0m,034	—	0m,036	0m,039	0m,031½	0m,028	0m,035
» proj. lateral .	0m,037	0m,044	0m,042	0m,038	0m,041½	0m,040	0m,048
comp. anterior ao extremo dos pterygoides	0m,124	0m,116	0m,124	0m,111	0m,116	0m,113	0m,119
» ant. da linha das » apop. paraoccipi- » taes . . .	0m,160	0m,155	0m,163	0m,147	0m,158	0m,151	0m,168
» dos 3 premolares.	0m,024	0m,025	0m,023	0m,024	0m,025	0m,024	0m,027
» dos 3 molares .	0m,030	0m,030	0m,033	0m,030	0m,028	0m,029	0m 033
Maior largura malar .	0m,077	0m,075	0m,082	0m,0[illegible]9	0m,075	0m,069	0m,074
» » zygomatica	0m,083	0m,074	0m,083	0m,075	0m,076	0m,071	0m,078
Distancia entre os paraoccipitaes . . .	0m,058	—	0m,049	0m,036	0m,033	0m,033	0m,036
Comp. dos maxilares .	0m,092	0m,079	0m,089	0m,083	0m,085	0m,085	0m,090
» » palatinos .	0m,042	—	0m,042	0m,041	0m,044	0m,042	0m,042
» » nasaes . .	0m,055	0m,054	0m,056	0m,049	0m,050	0m,050	0m,051
» » frontaes .	0m,080	0m,075	0m.093	0m,070	0m,075	0m,079	0m,076
» » » linha mediana .	0m,059	0m,059	0m,067	0m,057	0m,056	0m,060	0m,063
Orbita, diam. vert. .	0m,028	0m,028	0m,028	0m,026	0m,029	0m,028	0m,028
» » hor. .	0m,029	0m,029	0m,024	0m,030	0m,028	0m,028	0m,030
Mandibular . . .	0m,141	0m,133	—	0m,137	0m,144	0m,134	0m,145
» até p. m. 1.	0m,046	0m,040	—	0m,044	0m,045	0m,042	0m,051
» » m3 inclusive .	0m,106	0m,095	—	0m,100	0m,102	0m,099	0m,112
Chifre	0m,088	0m,104	0m,123	—	—	—	—
Procedencia . . .	Tapirapoan Matto Grosso	Pirapóra Minas Geraes	Rio Grande do Sul	Castanha Matto Grosso	Brasil	Brasil	Brasil

(1) Exemplar do Museu Paulista.
(2) » » » » coll. Koseritz.
(3) O animal estava entrando na muda dos dentes.
(4) » » » no meio da muda dos dentes.

J. DOMINGUES, PHOT.

MAZAMA SIMPLICICORNIS *(III) var.* **Kozeritzi**

CRANEO 2 DA TABELLA ANNEXA—pag. 49

COSTUMES : — O Catingueiro é um dos veados mais familiares ao viajante das regiões campestres e catingueiras do interior e do Sul do Brasil, porque a sua apparição é frequente e porque os logares que prefere não tem o matto elevado que o occulte á vista.

E' muito mais diurno que o Matteiro e gosta de percorrer as estradas pela tarde e pela manhã.

A sua defesa consiste na rapidez da fuga : impossibilitado d'esta, porém, resiste com o gume cortante das patas ou com os chifres, com os quaes póde produzir ferimentos perigosos.

Obtive filhotes de cerca de 1 mez em Novembro. Em Março, Natterer obteve uma femea prenhe com o féto ainda nú e pequeno. Rengger dá Dezembro e Abril para a epocha do parto.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA : — O Virá encontra-se na mesma área de dispersão do Matteiro, exceptuada talvez a zona de mattas do Nordeste brasileiro.

SYSTEMATICA : — A série de auctores que se tem occupado do Virá, tem lhe produzido a confusão com a que se segue, evidentemente baralhada pelo recurso de que todos se valiam de descripções anteriores.

Fitzinger que foi o zoologo que mais extensamente se occupou d'este grupo, antes de Lyddeker, assignála-lhe uma extensa lista de synonymos, encabeçados pelo titulo ***Doriceros nemorivagus*** (Fr. Cuv.),

Todas as suas citações óra se referem a *M., nemorivaga* óra á *M. simplicicornis* ; e as que fogem d'esses dous titulos são : 1.° *Cervula surinamensis* Seba, Thes. T. I, pg. 71 — est 44 — fig. 2, 1734.

2.° *Moschus delicatulus* Shaw., Gen. Zool. vol. II, pt. II, pg. 259 — (1802).

3.° *Tragulus meminna*. Sundv. Vetensk. Akad. Handl. 1845 — pg. 323, n. 3.

Como é sabido, foi Azára quem primeiro se occupou do veado — *Virá* do Paraguay, nas memorias escriptas de 1783 até 1796, traduzidas do manuscripto inédito desse autor por Moreau Saint Meri em 1801 (anno IX da Republica Franceza — vol. I, pgs. 2 á 88 e vol. II, 209).

Em 1811 Illiger deu ao veado em questão o nome de *Cervus simplicicornis*, (Abhandlungen Akadem. Berlin, pgs. 107 e 116 — 1811):

« Porém *Cervus rufus*, (Guazú-pitá Azára) e *Simplicicornis* (Guazubira Azára), tem apenas chifres lisos e simples e de algumas pollegadas de comprimento. Ao *Rufus* reúno eu como femea o *Moschus americanus* dos Systemas e como joven o *Moschus delicatulus* de Shaw. »

« Aber *Cervus rufus*, (Guazú-pitá Azára) und *Simplicornis* (Guazubira-Azára) haben nur einige zoll lange spitze glatte ungetheilte Hörner. Zu den *Rufus* rechne ich als Weibchen den *Moschus americanus* des Systems, und als junges den *Moschus delicatulus* Shaw. »

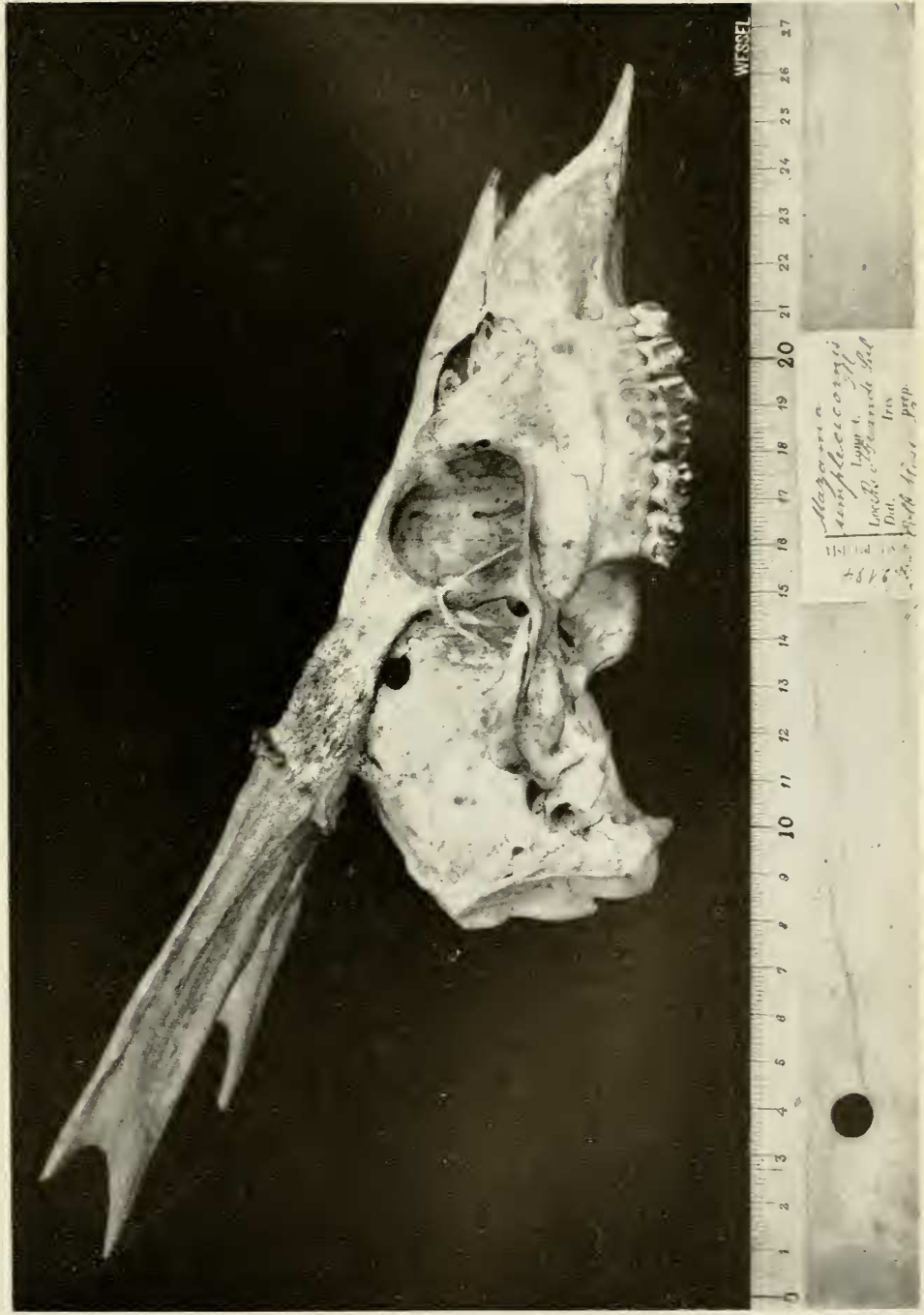
Como se vê, pelo que diz Illiger, não ha fugir — a primeira designação binaria do Virá é *C. simplicicornis* Illiger. Mas nem isso está em duvida — está em duvida que a partir de 1817 — depois que Frederíco Cuvier confundiu com essa especie a do « *Veado-Roxo* », a maior confusão tem vindo até hoje ministrada pelos auctores — inclusive Brooke e Lyddeker que, embóra reconhecendo a distincção entre as duas, conservaram para a segunda o nome de *nemorivagus* e de módo algum resolveram este problema de Taxonomia.

Como Fitzinger e, antes delle já Goldfuss implicitamente, em 1836 tambem o fizéra, os auctores modernos (1) têm toda a razão em reunir á

---

(1) Desse numero não é Allen (Bull. Amer. Mus. Hist. Nat., vol. XXXIV, pgs. 523 e outras (1915):

« Como o nome *Cervus simplicicornis*, Ill, e *Cervus nemortvagus* F. C., foram dados á *especies inteiramente distinctas*, ambos os nomes são respeitaveis ».

« As the names *Cervus simplicicornis*, Ill., e *C. nemorivagus* F. Cuv. were given to quite different species, both names are available ».

J. DOMINGUES, PHOT.

MAZAMA SIMPLICICORNIS *(Ill.)* *var.* Kozeritzi

synonymia de *M. simplicicornis Mazama nemorivaga* de F. Cuvier ; leiamos este ultimo auctor :

« O « cariacú », *Cervus nemorivagus*. Chifres em fórma de adaga, *rectos*, sem dentes caninos ; um « *rhinario* ». Daubenton descrevera a femea deste veado mas *foi ainda á D'Azára que nós devemos a descripção completa da especie*. Os caractéres que eu lhe dou *foram tirados de muitas cabeças de cariacús que possue o Museu*. (1) Este animal tem cêrca de 40 pollegadas de comprimento e dous pés de altura. Seus chifres têm 2 ou 3 pollegadas ; sua côr é de um pardo cinéreo. A cauda é branca inferiormente ; os labios e a parte inferior da garganta são amarellados ; o contorno dos olhos, o interior dos membros anteriores e o peito até as coxas são dum branco canellino. A femea, diz M. d'Azára, pare dous filhotes pintados. Esta especie, segundo o mesmo auctor vive solitaria no meio dos bosques ; mas parece, segundo outros, que tambem se encontra no meio dos pantanos e junto do littoral. Encontra-se nas mesmas partes da America como a especie precedente. O nome de *cariacú* é o que ella tem na Guyana e foi della provavelmente que fallou Hernandez, sob o nome de Tema-mazama. Comquanto tenhámos para cada especie que descre-

« *Le Cariacou*, *Cervus nemorivagus*. Des bois en forme de dagues, droits, point de dents canines ; un mufle. Daubenton avait décrit la femelle de ce cerf ; *mais c'est encore à D'Azára que nous devons la description complète de l'espèce*. Les caractères que je lui donne ont eté pris sur plusieurs têtes de cariacou qui posséde le Museum. Cet animal a environ 40 pouces de longueur et deux pieds de hauteur. Les bois ont deux et trois pouces ; la couleur est dun brun grisâtre. La queue est blanche en dessous ; les lèvres et le dessous de la gorge sont blanchâtres ; le contour de l'oeil, interieur des membres anterieurs et la poitrine jusqu'aux cuisses sont d'un blanc teint de canelle. La femelle, dit M. d'Azára, met bas deux petits tachetés. Cette espèce, suivant le même auteur, vit solitaire au milieu des bois, mais il parait, suivant d'autres, quelle se rencontre aussi dans les terrains noyés, et près des bords de la mer. Elle se trouve dans les mêmes parties de l'Amerique que l'espèce precedente. Le nom de *cariacou* est celui qu'elle porte à la Guyane et c'est d'elle vraisemblablement dont Hernandez a parlé sous le nom de *Temama-*

(1) Além da amplitude de tal diagnose, se considerarmos as 3 primeiras linhas de F. Cuvier como sufficientes, quando, na verdade ellas se applicam á todo o genero Mazama, « as muitas cabeças de Cariacou que o Museu de Paris possue, são da Guyana e do Brasil (Minas Geraes). Todas ellas estão incluidas na diagnose de F. Cuvier.

vemos. as que estão indicadas com uma certa clareza nos autores, não pensamos que sua identidade seja fóra de duvida; e, como ha muitas outras nótas sobre os veados da America de que não nos foi possivel fazer applicação, é muito provavel que haja ainda, no novo continente, veados que nos são inteiramente desconhecidos. Entretanto, delles não faremos menção aqui porque nada poderiamos dizer com exactidão bastante e sufficiente ».

Fr. Cuvier — Diction. des Sciences Nat., vol. XVII — pags. 485 e 486 — 1817.

zame. Quoique nous avons à chacune des espèces que nous venons de décrire celles que se trouvent indiqueés avec une certaine clarté dans les auteurs, nous ne pensous pas que leur identité soit hors de doute; et comme il se rencontre beaucoup d'autres notes sur les cerfs d'Amérique dont il ne nous a pas eté possible de faire application, il est assez vraisemblable qu'il existe encore dans le nouveau continent des cerfs qui nous sont entièrement inconnus. Cependant nous n'en ferons point mention ici, parce que nous ne pourrions rien dire d'assez exact e d'assez précis. » (Fr. Cuvier, Dict. des Scienc. Naturelles, vol. XVII, pags. 485 et 486 — 1817. »

E' evidentemente impossivel dizer que esta descripção se refira ao *cariacú guarapú* « quando *foi á D'Azára que nós devemos a descripção da especie* » e quando *os caractères, tirados das muitas cabeças que o Museu* (de Paris) possue — encerram depois d'isso, *tudo quanto se refere á fórma do Paraguay.*

Ainda com referencia ao *Cariacou* de Daubenton diz G. Cuvier:

« Nós nos asseguramos primeiro relativamente ao *Cariacou* ou corça de Cayenne descripte por Daubenton, t. XII est. XLIV. *Seu esqueleto que ainda existe no Museu, comparado com o da nossa corça da Luiziania, não offerece differença alguma; e lendo a descripção de Daubenton vê-se que é a do nosso animal em habito de inverno sem que d'elle possa ser differenciado».*

E mais adiante:

« Nous nous en sommes assuré d'abord relativement au *cariacou*, ou biche de Cayenne décrit par Daubenton, t. XII, pl. XLIV. Son squelette, qui existe encore au Muséum, comparé avec celui de notre biche de la Luisiane, n'offre point di différence; et en lisant la déscription de Daubenton on voit que c'est celle de notre animal en habit d'hiver, sans qu'on puisse l'en différencier ».

J. Domingues, phot.

MAZAMA SIMPLICICORNIS *(Ill.) var.* **Kozeritzi**

« Não é tão pouco o *cariacou* de Daubenton que, como acima dissemos, *é a especie de veado da Virginia, ou ao menos o veado branco ou dos mangues que re resenta em Cayenna o da Virginia* ».

« Ossements Fossiles pgs. 68 e 111 VI vol. — 1835.

Ce n'est pas à beaucoup près le *cariacou* de Daubenton, qui est, comme nous l'avons dit ci-dessus, de l'espèce du cerf de Virginie, ou du moins de ce *cerf blanc*, ou des *Palétuviers*, qui représente à Cayenne celui de Virginie.

Lyddeker assim se exprime sobre o assumpto:

« O typo do Genero *Dorycеros* que, segundo Fitzinger distingue-se de todas as fórmas precedentes *pela ausencia de glandulas e tufos tarsaes*. Tamanho pequeno, côr geral da fórma typica variando de pimenta e sal pallido e bruno ao cinzento e esbranquiçado, com uma estria indistincta na frente dos olhos; *jamais o vestigio de avermelhado em qualquer estação*. Cabellos do dorso annelados de amarellado ruivo junto á ponta; chifres curtos. Compleição esbelta e agil. Na fórma conhecida como *C. simplicicornis* que é considerada por Fitzinger, Goeldi e Ihering como especificamente inseparavel de *nemorivaga*, comquanto considerada distincta por Victor Brooke, a risca da fronte falta. *Como ambas as fórmas são encontradas na Guyana Ingleza* ellas não parecem dignas de uma separação mesmo subspecifica.

Os especimens typicos de ambas as fórmas são conservadas no Museu de Paris, sendo o de *nemorivagus* da Guyana e o de *simplicicornis* do Brasil. A occurencia de ambas as fórmas na Guyana Ingleza é mencionada por Quelch, na memoria citada».

The type of the genus *Dorycеros*, which, according to Fitzinger is distinguished from all the proceding forms by the absence of the tarsal gland and tuft. Sise small, typically 19 inches at the shoulder. General colour of the typical form variing from pale peper and salt brown to grayish or whitish, with a distinct streak on the forhead before the front of the eyes; never any sign of reddish at any seasson; hairs of the back ringed whit yellowish red below the tip; antlers short, fine and dirty white in colour. Build light and slender. In the form known as *C. simplicicornis*, which is regarded by Fitzinger, Goeldi, and Ihering as specifically inseparable from *nemorivaga*, although kept distinct by sir Victor Brooke, the streak on the forhead is wanting As both forms are met with in British Guiana, they seem scarcely worthy even of sub specific separation. The type specimens of both forms are preserved in the Paris Museum that of *nemorivaga* being from Guiana and that of *simplicicornis* from Brasil. The occurence of both forms in British Guiana is mentioned by Mr. Quelch in the passage cited.

E' evidente que Lyddeker errou quando attribuio typo á especie de Fred. Cuvier, á vista da declaração do mesmo, como confundio que as fórmas separadas por Brooke fossem as reunidas por Fitzinger, Ihering e Goeldi. As descripções, exclusive a de Brooke, é que são inseparaveis. E n'esse sentido não póde haver duas opiniões. A citação de Quelch, ao contrario, merece melhor estudo.

Cervula surinamensis sub-rubra de Seba (Thes, tomo I pg. 71—est. 44 fig. 2)—e *Tragulus surinamenis* de Brisson. Règne Anim., pg. 96 n. 3, é a citação que agora devemos considerar.

« Caput, pectus abdomen & pedes exceperis, *quæ unicoloria sunt, reliquum ex rufo-luteum maculis albis undique Tygridis in modum variegatum.* Auriculæ grandes, longæ, cauda brevis, obtusa, cursus rapiditate incredibile vel magnum cervum superat. Memorabile est cervos americanos adeo pusillos esse quum dentur, leporem qui magnitudine haud excedunt, & omnium maxima species altero tanto circiter major sit quam quæ hac tabula representantur. Cornua vero nunquam gerunt & pro sapidissima ferina habetur ».

Basta a descripção para que se veja a referencia á um joven de Matteiro que a figura mostra ser de um filhote á termo.

O curioso é que Seba se refere á estampa de *Moschus delicatulus* de Shaw—Mus. Leverian, 3, pg. 143 est. 12, egualmente attribuido por Goldfuss á *C. nemorivagus* « como joven ». Leamol-o:

« *O moscho de Surinam* (Tab. CCXLV) B. *Moschus delicatulus*; *Moschus fusco ferrugineus, supra maculis albis notatus* — Shaw, Mus. Leverian, 3. pg. 149 — est. 12 — *Cervula surinamensis*

« Das surinamische Moschusthier. Tab. CCXLV. B. Moschus delicatulus; Moschus fusco-ferrugineus, supra maculis albis notatus, SHAW. *mus. Leverian.* 3. p. 149. *tab.* 12. Cervula surinamenis sub-

sub-rubra, albis maculis notata, Seba—Mus. 1 — pg. 71 —Tab. 44 ? (1)

O exemplar do Museu Leverian, do qual foi desenhada a figura aqui dada, não excede as dimensões do moscho tem como elle dous largos dentes anteriores medianos e tres estreitos em cada lado, d'esses falta-lhe porém o canino lateral.

Sobre o dorso é elle de côr parda escura, densamente salpicado de manchas bra cas, ovoides ; inferiormente é mais claro. A cabeça é pequena, a cauda mediocre, as patas delgadas e todo o animal de constituição muito delicada e tenra. Assim o descreveu Shaw. No desenho nota-se mais que as orelhas são ovoides e pequenas, as unhas pequenas, as unhas posteriores muito pequenas ou totalmente ausentes, *alêm disto ha sobre os olhos um supercilio branco e sob os mesmos, assim como entre elles e as orelhas, uma nódoa branca*, o queixo e região perianal brancos havendo, porém, sobre o labio inferior uma nódoa negra, os lados anteriores da garganta tambem são brancos separados em semicirculo da região immaculada do pescoço ; e que além d'isso a cauda é de pellos curtos e parda uniforme e sobre cada unha ha um circulo branco em todo o pé e ao contrario os pequenos cascos negros se afilam de maneira desusada--tudo quanto não se lê na descripção devendo ter sido esquecido.

rubra, albis maculis notata. Seb. mus. 1. *p.* 71, *t.* 44 ? (1)

Das exemplar in Leverischen Kabinet, nach welchem unsere Figur gezeichnet ist, ubertrift das Zwerg — Moschusthier kaum an Grösse, und hat auch, wie dasselbe, zween breite Vorderzähne in der Mitte und drey schmale an jeder Seite derselben, aber keine hervorragende Seitenzähne. Auf dem Rücker ist es dunkel rostfärbig, mit eyförmigen weissen Flecken dicht bestreut ; unten blässer. Der Kopf ist klein, der Schwanz mittelmässig, die Füsse dúnne, und das ganze Thier sehr zierlich und zart gebildet. So beschreibt es Hr. Shaw. In der Abbildung bemerkt man noch, dasz die Ohren eyförmig und klein, die Klauen klein, die Afterklauen aber sehr klein oder vielleicht gar keine vorhanden sind ; ferner, dasz über den Augen ein weisser Bogen, und unter denselbed, so wie zwischen ihnen und den Ohren, ein weisser Fleck stehet, dasz die Gegend der Unterkinnlande und der Umfang des Maules weisz auf der Unterlippe aber ein schwarzer Fleck, die Vorderseite des Halses auch weisz, aber bogenförmig von der braunen ungefleckten Fläche des Nackens abgesondert, dasz ferner der Schwanz kurzhaarig und einfärbig braun ist ; und dasz über jeder Klaue ein weisser Zirkel um den Fusz gehet und gegen die kleine schwarze Klaue ungemein

(1) Não ; — *C. rufus* seu *Mazama rufa* juv.

O animal encontra-se na America do Sul especialmente no Brasil nas regiões montanhosas e pedregosas, sendo muito ligeiro.

A figura acima citada de Seba parece á Shaw pertencer á este animal.

Pennant refere á seguinte especie (1) e Shaw pensa não ser impossivel que se trate de filhote de Wirrebocerra. Pallas, ao contrario, tem-n'o pelo desenho d'um joven capreolo americano. Sobreleva de tudo isto, como bem o nota Zimmermann, muita escuridão no que respeita aos Mochos.

artig absticht; welches alles in der Beschreibung nicht hätte vergessen sein sollen.

Das Thier soll in Südamerika, besonders in Brasilien in gebirgigen felsigen Gegenden wohnen, und sehr schnell seyn.

Die oben angeführte Figur des Seba scheint dem Herrn Shaw zu diesem Thiere zu gehören. Herr Pennant bringt sie zur folgenden Art, und Hr. Shaw meint, es sey nicht unmöglich, dasz sie einen jungen Wirrebocerra vorstelle. Der Herr Stastarath Pallas, hingëgen, hält si für die Zeichnung von einem jungen amerikanischen Rehe. Ueberhaupt herrscht, wie der Herr Hofrath von Zimmermann richtig bemerkt in Ansehung des Moschusgelchlechts noch viele Dunkelheit! »

A descripção dada por Goldfuss (a que se refere Cuvier) e o exame da *má* estampa, mostram o annel branco periophthalmico e a pinta branca entre os olhos e as orelhas que logo fazem lembrar *Dorcelaphus bezoarticus.*

Comtudo Cuvier (Ossements fossiles, VI, pg. 113-1832) escreve :

« Temmink deu-nos um individuo ainda mais joven que o nosso garantindo-nos ter sido o proprio original do « *Moschus delicatulus* de Shaw (Mus. Lever. est. 36 e Shaw, Gener. Zool., I, vol. pt. II, est. CLXXIII), copiado sob o mesmo nome mas mal illustrado por Schreber est. CCXLV, B ».

« M. Temmink nous en a donné un individu encore plus jeune que le notre, qu'il nous assure avoir été le propre original du *Moschus delicatulus* de Shaw (Mus., Lever., pl. XXXV ; et Shaw, Gener. Zool., I, vol. II, part. II, pl. CLXXIII) copié sous le même nom, mais mal enluminé, par Schreber, pl. CCXLV B ».

1) Wirrebocerra que não é mais que o *Mazama americana.*

Não é possivel que Cuvier tenha passado pelo caracter do pello do dorso ante-vertido, e isso leva-me á admittir antes o joven em questão como pertencente á *Odocœlus*.

Seja como for: ou Goldfuss errou — *Moschus delicatulus* é egual á *Mazama americana*, o que foi constatado por Cuvier; ou Cuvier errou — *Moschus delicatulus* é um joven de *Odocœlus*.

Em qualquer dos dous casos *Moschus delicatulus* fica fóra da questão de *Mazama simplicicornis*.

Abordando, por fim, *Tragulus meminna* de Sundeval verificamos não ser o de Erxleben que procede de Ceylão.

A' synonymia de *Mazama simplicicornis* Illiger, reuni *Coassus superciliaris* Gray — (Pr. Zool. Soc. London, pg. 242 ests. XIV e XXVII fig. 4-1850) quando tratei dos Mammiferos da Commissão Rondon, o que verifiquei não só em face das figuras e descripções d'aquelle auctor inglez, como por ter visto o respectivo typo do Museu Britannico; Allen se oppõe á isso porque Brooke considera *Coassus superciliaris* especie valida.

Sob o nome de *Nanelaphus*, Fitzinger descreveu um veado da Caiçára de que Natterer falla do seguinte modo:

« *NANELAPHUS NAMBI* » Natt. N. 187 Nhambi Bororóca (Caiçára) (1) *Cervus Nambi*. Natterer, Cat. msc. *Cervus nanus* Lund. msc. Burmeister, Thiere Bras. 318. — Gray, Cat. Ungulata Furciped. 240. *Cervus* (*Subulo*) *nanus* Wagner, Säugethiere, Suppl. V, 386. (?) *Cervus rufinus*. Puch. Hensel, Säugethiere Süd. Bras 99. *Na-*

---

(1) Encontra-se no catalogo, não do punho de J. Natterer mas provavelmente do seu irmão José, a seguinte observação: Um éra da Villa Maria, 16 de Setembro de 1825; o craneo comeram-n'o os cães durante a noite, segue porém um craneo de um mesmo veado sem pelle que póde servir. Estes veados estão todos adultos, deve entretanto havel-os com chifres. » (Nota de Pelzeln.)

nelaphus Nambi. Sitzungsber. d. k. Akad. wien LXXIX — 1879. 26.

Caiçára, Março ; Villa Maria, Setembro, 2 exemplares.

Macho. Caiçara, na orla da matta, perto da Lagôa do Matto, 12 de Março de 1826. Sobre a fonte ha no logar dos chiffres elevações que se aprecia ao tacto. Em cada lado de ambas as maxillas quatro maxillares ; os dous dentes na maxilla superior ainda não nascidos, emquantc já presentes. Anteriormente, sobre os olhos uma nodoa branca. Iris parda escura. Pupilla oval. Focinho (narinas) cinzento denegrido, para sobre os labios branco sujo, os labios em toda a extensão brancos. A pagina interna das orelhas branca azulada mate, a externa castanho (escura). Sobre o lado interno do jarrete das partes posteriores, mesmo onde nasce o tendão de Achilles, ha um facho de cabellos mais brancos dirigidos para cima. O lado inferíor da cauda é branco. As unhas muito pontudas pardas escuras, com a orla e a ponta muito transparente de um branco corneo, branco sujo. Bolsa testicular muito pequena. Comprimento até a ponta dos pellos da cauda 2' 8 1/2'', da cauda até a ponta das ultimas vertebras 3'' os mais longos pellos na ponta da cauda 2''. Comprimento das orelhas 3'' 8'', maior largura 2 1/4. Da ponta da focinho até a orelha 5 3/4'', da orelha até a articulação das espaduas 6 1/4''. Circumferencia do pescoço no meio, 7'', 5'' ; circumferencia atraz das patas anteriores 16'' 4'' ; adiante das patas trazeiras 17''. Altura d'entre as espaduas até a ponta dos dedos das patas anteriores (esticadas) 1' 7 1/2'' altura posterior 1' 10 1/2.''

Macho (?), Villa Maria, 25 de Setembro de 1824. Comprimento até a ponta da cauda 2' 9'', cauda 2'' até a ponta da ultima vertebra, comprimento das orelhas 4 e 1/4'', largura 2 1/2''. Comprimento do pescoço da orelha até a articulação das espaduas 5 3/4''. Circumferencia do pescoço no meio 8 1/2''. Circumferencia atraz das patas anteriores 1 e 1/2' adiante das patas posteriores 1' 7''. Altura

Nanelaphus Nambi, Natt.

Na execução da presente estampa o artista carregou mais que no original, a coloração vermelha.

Nanelaphus nambi, Natt. Nº 187 - Museu de Vienna - 5 de Agosto de 1911

anterior 1' 8 1/4" (até a origem das patas anteriores.) Altura posterior 2'. Natterer. Cat. Mus.

Isto é o que se lê em von Pelzeln. Eu vi e medi o exemplar preservado no Museu de Vienna e das medidas abaixo podemos concluir.

Cabeça	0m, 15
Da ponta do focinho aos olhos. . .	0m, 07
Bocca.	0m, 04
Olhos	0m, 018
Da ponta do focinho á base da orelha.	0m, 145
Largura (maior) da cabeça . . .	0m, 07
Comprimento da orelha	0m, 09
Largura da orelha	0m, 055
Pescoço	0m, 11
Corpo	0m, 45
Cauda até a ponta das vertebras . .	0m, 075
Cauda comprimento do pello da ponta	0m, 05
Altura anterior	0m, 43
Altura posterior	0m, 50
Até á olecrana	0m, 29
Até o calcaneo	0m, 22

Allen referio-o á *Mazama simplicicornis* e eu concordo com o auctor norte americano porque vi a pelle do typo de Fitzinger no Museu de Vienna, e do qual fiz o desenho junto que poderá permittir um julgamento seguro. Mas se assim é, tambem a razão invocada para a validez de *C. superciliaris* deixa de ter a infallibilidade allegada, porque Brooke tambem considera *N. nambi* uma fórma valida.

---

6 — MAZAMA RONDONI, *Mir. Rib.*

Do material que pude reunir, na minha travessia de Sul a Norte, pelo Brasil Occidental, salienta-se um pequeno veado de chifre simples que occorre n'uma zona, cujo limite mais meridional é a facha dos contrafortes dos Parecis que se estende transversalmente, do Rio Paraguay ao Guaporé e cujo limite septentrional é constituido pelas Guyanas.

O primeiro exemplar por mim colligido procede da matta do Piroculuina, proxima da estação telegraphica de Vilhena, Matto-Grosso; ulteriormente recebi pelles do Aripuanan pelo Tenente Pyrineus de Sousa e vi no Museu Paulista outras procedentes do Rio Doce, Espirito-Santo. Assim a zona geographica occupada por esta especie, vem pelo lado oriental ou littoral brasileiro até o Estado do Espirito Santo.

Os matto-grossenses chamam-n'o « *Veado-Negro* », os amazonenses « *Veado-Roxo* », os paraenses *Phoboca* e os piauhyenses *Guarapà*. Esta ultima designação deve ter ligações com a designação Cariacú, das Guyanas, devendo ser um dos duplos empregos communs na zoologia vulgar.

Diagnose: No macho adulto procedente do Pirocuiuina a côr fundamental é sépiacea, abdomen fulvescente canellino. Olhos negros. Em animaes de outra procedencia, os pellos da côr dominante desta especie são sépiaceos tendo, os dos flancos, a base e um annel junto ao apice respectivamente branca e baio. Na linha mediana, da nuca ao extremo da cauda, o annel baio desapparece, como succede egualmente

nas canellas, fronte e lado externo das orelhas. Os da garganta bem como a parte inferior do ventre para traz, tornam-se alvadios ou completamente brancos na região interna e posterior das coxas e lado inferior da cauda. O exemplar que colligí em Piroculuina, macho adulto, não tinha quasi essa côr, sendo, ao contrario mais tendente para o sépiaceo castanho. Dentro d'esses limites, o que se torna mais saliente no colorido é a facha sépiacea cervico dorsal que toma uma intensidade sufficiente para destacal-a. Uma pequenina nodoa alvadia fica sobre a região ocular anterior, como que á marcar o inicio d'um supercilio.

Quem conhece a figura dada por Gray (Estampa XXIII) nos Proceedings da Soc. Zool. de Londres de 1850, tem bem justa idéa do colorido do animal que óra nos occupa. A fórma tambem ali está bem representada, sobretudo a inclinação anterior, devido ao encurtamento dos membros anteriores.

O traço mais notavel do seu facies é dado pelos olhos que são grandes e negros, em relação com as orelhas mediocres e grande desenvolvimento da parte posterior do corpo que é muito robusta. Este veado não tem a glandula tarsal nem a do calcaneo. Os caninos, presentes nos jovens, ás vezes permanecem no adulto.

O couro d'um filhote que veio do Aripuanan tem o seguinte colorido:

Pequenas manchas baias que se distribuem em cinco series pelos flancos. Lados do thorax, do abdomen, e das coxas mais grisescentes, sendo os pellos mais longos e com a metade exterior baia, as partes alvadias no adulto são amarelladas no joven e só os pellos inferiores da cauda brancos. Alto da cabeça, bem como um debrum pelo lado interno das orelhas tão intensamente sépiaceos como o dorso; mancha antocular anterior amarella; patas mais rufescentes que sépiaceas, as posteriores com o lado

interno mais claro. Um filhote morto nas margens do Sacre á 27 de Abríl de 1909, tinha as maculas da primeira série dorso-lombar confluentes n'uma estria.

As dimensões do macho adulto são as seguintes:

Medida	Valor
Comprimento da cabeça, da ponta do focinho á base dos chifres. .	0^m, 17
Comprimento do focinho ao angulo ocular anterior	0^m, 11
Comprimento do focinho ao angulo anterior da fossa lacrymal. . .	0^m, 09
Hiato.	0^m, 07
Diametro ocular (longitudinal) . .	0^m, 034
Maior altura da cabeça (da base dos chifres ao angulo mandibular).	0^m, 10
Orelha	0^m, 10
Abertura desta (diametro longit. do meio do entalhe inferior á ponta	0^m, 097
Diametro transverso	0^m, 058
Da nuca á espadua	0^m; 012
Da espadua á base da cauda. . .	0^m, 62
Mão (até a articulação glenoidiana)	0^m, 34
A cruzeta	0^m, 50
Pé	0^m, 60
Cauda	0^m, 08
Cintura na reg. do diaphragma .	0^m, 40
Bainha de penis.	0^m, 07
Scrotum	0^m, 08
Chifre.	0^m, 06

Uma série de 7 craneos que pude medir, offerece os seguintes indices:

Mazama rondoni, Mir. Rib.

CRANEOS	♂ *a*	♂ *b*	♂ *c*	♀ *d*	♂ *x*	♂ *x'*	♂ *x''*
Compr. total . . .	0m,187	0m,181	0m,181	0m,162	0m,173	0m,175	—
» até a orbita . .	0m,098	0m,092	0m,093	0m,079	0m,084	0m,089	—
Gnathion . . .	0m,059	0m,057	0m,054	0m,049	0m,052	0m,054	—
Serie dentaria maxillar .	0m,055	0m,054	0m,053	0m,050	0m,054	0m,054	0m,055
Extensão palatal . .	0m,113	0m,109	0m,108	0m,097	0m,108	0m,105	—
» basilar . .	0m,165	0m,156	0m,155	0m,141	0m,156	0m,154	—
» hemirostral .	0m,035	0m,031	0m,030	0m,029	0m,022	0m,025	—
» premaxillar (face palatina). . . .	0m,035	0m,033	0m,034	0m,029	0m,035	0m,032	—
Extensão projecção lateral	0m,045	0m,041	0m,040	0m,034	0m,040	0m,039	—
» anterior ao extremo dos pterygoides .	0m,128	0m,121	0m,119	0m,108	0m,115	0m,114	—
Extensão anterior á linha das apophyses paraoccipitaes	0m,162	0m,156	0m,156	0m,140	0m,154	0m,158	—
Extensão dos 3 premolares	0m,025	0m,025	0m,024	0m,026	0m,024	0m,024	0m,023
» » 3 molares .	0m,031	0m,031	0m,030	—	0m,031	0m,030	0m,030
Maior largura malar. .	0m,078	0m,078	0m,078	0m,069	0m,074	0m,075	0m,074
» » zygomatica	0m,072	0m,075	0m,077	0m,069	0m,072	0m,075	0m,076
Distancia entre as apophyses paraoccipitaes .	0m,032	0m,033	0m,035	0m,030	0m,034	0m,037	0m,037
Comprimento dos maxillares	0m,092	0m,087	0m,086	0m,074	0m,077	0m,087	—
Comprimento dos palatinos	0m,045	0m,045	0m,043	0m,045	0m,045	0m,042	—
» » nasaes .	0m,063	0m,055	0m,058	0m,040	0m,057	0m,057	—
» » frontaes.	0m,080	0m,080	0m,080	0m,069	0m,080	0m,080	0m,082
» » » linha mediana . .	0m,061	0m,064	0m,062	0m,062	0m,051	0m,059	0m,061
Orbita, diametro vertical .	0m,030	0m,030	0m,030	0m,028	0m,027	0m,028	0m,031
» » horizontal	0m,030	0m,030	0m,030	0m,029	0m,029	0m,029	0m,030
Mandibular . . .	0m,140	0m,135	0m,135	0m,122	0m,139	0m,135	0m,133
» p. m. 1. .	0m,042	0m,045	0m,043	0m,040	0m,038	0m,047	0m,041
» m. 3 incl. .	0m,107	0m,104	0m,101	0m,088	0m,102	0m,106	0m,102
Chifre	0m,059	0m,076	0m,057	—	0m,069	0m,069	0m,061
Largura entre p. m. 1 .	0m,023	0m,021	0m,021	0m,025	0m,022	0m,019	—
» » p. m. 3 .	0m,026	0m,025	0m,026	0m,031	0m,021	0m,028	0m,027
» » m. 3 .	0m,029	0m,033	0m,029	—	0m,033	0m,028	0m,029
Procedencia . . .	Piroculuina Matto Grosso	N. Matto Grosso	N. Matto Grosso	N Matto Grosso	Rio Juruá, Amazonas	Campos J. Bonifacio Matto Grosso	Idem

a — typo.
b — caninos presentes.
x — Material do Museu Paulista (n. 921).
x'' — Craneo semidigerido, retirado do bucho d'uma giboia de 6 m. (*BOA CONSTRICTOR*) cujo couro está no Museu.
d — Serie maxillar incompleta : mol 1 e 2, este nascendo. Caninos de leite presentes.

Costumes: E' solitario e parece ser diurno, vive exclusivamente nas florestas. A femea deve parir no mez de Março, á julgar pelas datas em que foram vistos ou mortos filhotes; sendo que o acima referido éra um féto á termo.

Distribuição geographica: Encontra-se em toda a região septentrional do Brasil, e America do Sul ao Oriente dos Andes, parecendo não passar os parallelos de 12.º pelo lado occidental e 20 pelo oriental.

Systematica: Como se verifica do artigo de *Mazama simplicicornis*, esta especie confundida com *M. rondoni* ainda que sob o nome novo de *M. nemorivaga*, foi dissociada por Victor Brooke em 1878. (1)

Comtudo, este naturalista conservou o nome de *nemorivagus* que, só em parte á mesma se applica e isso mesmo pelos auctores mais modernos.

Allen pensa que *Mazama nemorivaga* é uma designação especifica respeitavel, porque se applica á especies perfeitamente differentes.

Devemos agóra examinar as bases dessa asseveraçao. No mesmo trabalho diz elle:

« O nome « *Cervus nemorivagus* » foi communmente empregado com um *refugium* para todos os subulos brunos da America do Sul. E' evidente, da propria asseveração do auctor que os seus *Cervus rufus* e *Cervus nemorivagus* foram ambos baseados primitivamente sobre especimens no Museu de Paris, de Cayenna, colligidos por Piteau (Cf. G. Cuvier Ossements fossiles, ed. II, IV pg. 55. Pucheran Arch. Mus., VI, 1852, pg. 474, Brooke, Pr. Zool. Soc.

« The name « *Cervus nemorivagus* » has been usually employed as a blanket name for all the brown brockets of South America. It is evident, from the author's own statement, that his *Cervus rufus* and *Cervus nemorivagus* were both based primarily on specimens in the Paris Museum from Cayenne, collected by M. Piteau (Cf. G. Cuvier. Ossements fossiles, ed. II, IV, pg. 55; Pucheran Arch. Mus., VI, 1852 pg. 474; Brooke, Proc. Zool. Soc.

---

(1) Pr. Zool. Soc. London, pg. 925.

London - 925 - 1878. *E' por isso inteiramente sem importancia que elle acreditasse que o Guazubirá de Azára fosse a mesma especie e compilasse sua noticia de Azára.»*

London, 925 - 1878). Is therefore quite unimportant that he believed the Guazoubira of Azára to be the same species and compiled is account in part from Azára ». (Bull. Amer. Mus. of Nat. History vol. XXXIV - pgs. 548-549-1915).

Ora, é curioso qua Allen diga ser evidente *da propria asseveração do auctor que nós ja conhecemos* e, em vez de citar-lhe a diagnose de 1817, venha referir Cuvier, Pucheran e Brooke que são ulteriores. O que Cuvier diz, já na 4.ª edição do V tomo dos Ossements fossilles, é o seguinte:

« Os srs. Poit au e Martin nos enviaram tambem de Cayenna, mas *sob o nome de Cariacou* (*Cervus nemorivagus*, Fréd. Cuv.) e considerando-o como especie particular, um veado cujos chifres, (fig. 43, 44 e 45), *pello e côres são por tal f rma semelhantes aos do precedente* (*M. americana*) que não seriamos tentados á *distinguil-o, se mesmo quando adulto não fosse constantemente menor de um quarto aproximadamente e se lhe não faltassem sempre os caninos.* SEU *ruivo baio é um pouco mais vivo que na especie grande.* Não é o Cariacou de Daubenton que, como já dissemos acima é a especie de veado da Virginia, ou ao menos este veado branco ou dos mangues que representa, em Cayenna, o de Virginia. Não é tão pouco o Cariacú de Laborde (Suppl. III - 127), cujo pello é cinzento cambiando para o branco ; mas lendo com attenção a noticia obscura e embru-

« M. M. Poiteau et Martin nous ont envoyé aussi de Cayenne, *mais sous le nom de Cariacou* (CERVUS NEMORIVAGUS, Fréd. Cuvier) et en le considérant comme espèce particulière, un cerf dont les bois (fig. 43, 44, 45) le poil et les couleurs sont tellement semblables à ceux du précédent que l'on ne serait pas tenté de l'en distinguer, si même à l'état adulte il n'était pas constamment plus petit d'environ un quart et s'il ne manquait pas toujours de canines. Son rouge bai est un peu plus vif que dans la grande espèce. Ce n'est pas à beaucoup près le *Cariacou* de Daubenton, qui est, comme nous l'avons dit ci dessus, l'espèce du Cerf de Virginie, ou du moins de ce *cerf blanc* ou des *Palétuviers* qui représente à Cayenne celui de Virginie. Ce n'est pas non plus le *Cariacou* de Laborde (Suppl. III, 127), dont le poil est gris tirant sur le blanc ; mais, en lisant avec

lhada deste auctor, vê-se que elle estabelece dous veados vermelhos, um maior, que elle chama veado de « *barallou* » e outra menor á que chama « *dos bosques* ». Attribue a ambas uma glandula em cada lado do focinho e nossas duas especies têm com effeito essa parte mais núa e mais glandulosa que as outras ; diz que ellas se batem entre si o que faz suppôr que habitam as mesmas paragens ; sou, portanto, muito inclinado a admittir que são esses dous veados que temos sob os olhos. Quanto á D'Azára é incontestavel que uma dellas é o seu *guazou-pitá ;* mas seria bem difficil dizer positivamente qual dellas, se o comprimento de cincoenta e seis pollegadas que elle lhe attribue não serve mesmo á maior dellas.

Entretanto foi a pequena, e não a maior, que Lalande e Aug. Saint-Hilaire enviaram do Brasil. »

attention la notice obscure et embrouillée de cet auteur, on voit qu'il établit deux biches rouges ; l'une plus grande, qu'il nomme *biche de barallou;* l'autre, plus petite, qu'il appelle *biche des bois.* Il donne à l'une et à l'autre une glande de chaque coté du nez, et nos deux espèces ont en effet, cette partie plus nue que les autres ; il dit qu'elles se battent ensemble ce qui suppose qu'elles habitent les mêmes lieux ; je suis donc très porté à que ce sont ces deux biches que nous avons sous les yeux.

Quant à d'Azára, il est incontestable que c'est l'une des deux espèces qui est son *guazou-pita ;* mais il serait bien difficile de oire positivement laquelle, si la longueur de cinquante-six pouces qu'il lui attribue ne convenait devantage à la plus grande. Cependant c'est la petite et non pas la grande, que M. M. de Lalande et Auguste de Saint-Hilaire ont envoyé du Brésil (Op. cit., pags. 110 - 112, 1835.)

Portanto, o que ahi está escripto é : I—que os Snrs. Poiteau e Martin enviaram de Cayenna, *mas sob o nome de Cariacou (Cervus nemorivagus, Fred. Cuvier) e considerando como especie particular*, um veado *constantemente sem caninos e de um vermelho um pouco mais vivo que a especie precedente* (á que está declarada ser o *C. rufus* de Fred. Cuvier). II Que Cuvier identifica á pequena especie, aquella que Saint Hilaire e Delalande enviaram do Brasil.

Isso no que se refere á Cuvier ; no que concerne á Pucheran o que se lê é a transcripção do trecho supra de Cuvier dos Ossements Fossiles e mais as seguintes considerações :

« Os logares de procedencia eram Cayenna e o Brasil, os collectores Poiteau e Martin para a primeira d'essas localidades. Delalande e St. Hilaire para a segunda. Mas ao passo que os dous primeiros haviam enviado egualmente exemplares do grande *pita*, os dous outros não tinham remettido senão exemplares do pequeno: Cuvier não ligava, com effeito, ao maior d'esses typos o individuo maculado de que elle falla mais em baixo. Remontando, em seguida, as indicações infelizmente tão curtas e tão breves, de Laborde á Buffon, encontrava ahi dados á proposito dos dous veados chamados por Laborde — *corças vermelhas* — de que uma, a maior é chamada « *de Barallou* », e a outra, pequena, «*dos bosques*». Encontrava motivo para distinguil as. E' verdade que Cuvier fôra arrastado á esta dialyse pela persuasão em que se achava de que o typo pequeno era identico ao *Cervus nemorivagus de Fr. Cuvier. Precisamente pelo facto de que elle se assemelha ao Pita, é impossivel confundil-o com o Birá d'Azára á que Fr. Cuvier impôz a denominação acima referida.* »

« Les lieux de provenance etaient Cayenne et le Brésil, les collecteurs Mr. M. M. Poiteiau et Martin, pour la première de ces localités. M. M. Delalande et Auguste de Saint Hilaire, pour la seconde. Mais tandis que les deux prémiers avaient également envoyé des exemplaires du grand Pita, les deux autres n'avaient fait parvenir que des exemplaires du petit : M. Cuvier ne rattachait pas,en effet. au plus grand de ces types l'individu tacheté d'ont il parle plus bas Remontant ensuite aux renseignements malheurensement si courts et si brefs communiqués par Laborde à Buffon, il trouvait dans les notions données à prôpos des deux biches appeleés par Laborde *Biches rousses*, et d'ont l'une, grande, est nommée *Biche de Barallou*, l'autre petite, *Biche des bois*, il trouvait des motifs pour distinguer ces deux types. Il est vrai que M. Cuvier était entrainé vers cette distinction par la persuasion ou il était que le petit type était identique avec le *Cervus nemorivagus* de M. Frederic Cuvier. Précisement, par celà même qu'il ressemble au Pita il est impossible de le confondre au Birá d'Azara, auquel M. Frederic Cuvier a imposé la denomination cittée plus haut ». Pucheran, pgs. 474 e 475 Monogr. du genre Cerf.

Portanto, Pucheran que tinha á seu dispôr o material do Museu de Paris, vae á ponto de declarar o *Cervus nemorivagus* Poiteau & Martin differente do *Cervus nemorivagus* de Fréd. Cuvier

No que se refere á Brooke já dissemos o necessario para não voltar ao assumpto; e para con-

cluir sobre a opinião do Prof. Allen, referimos que a sua *Mazama nemorivaga*, tem a seguinte explicação « *Cervus nemorivagus*, F. Cuv., Dict. Sc. Nat., VI, 1817, pg. 485 — parte, *os especimens de Cayenna sómente* » isto é, aquelles especimens que Pucheran diz serem differentes de *Mazama nemorivaga* de Fred. Cuv.

---

7 — *MAZAMA RUFINA*, Bourcier & Pucheran

Nomes vulgares : — Bororó (Tambem Pororóca?) ; Mão-Curta ; Suaçú-Piranga ?

O Museu de S. Paulo possue tres bellos couros de um pequeno veado cujo caractéres podem ser resumidos do seguinte modo :

Focinho e orelhas pelo lado externo bem como a região periophtahlmica denegridos : os pés mais escuros que as mãos. A côr do corpo é intensamente vermelha de terra de Sienne queimada ; a região mentoniana, gular e a femuro-tibiana anterior são de côr de ochre esbranquiçado. O ventre é egualmente ruivo. Os chifres são pequenos. Há um fórte pincel de pellos sobre o calcaneo, no lado de dentro do vão formado pelo tendão de Achilles. A cauda tem a ponta branca (muito poucos pellos). O pello é denso e lustroso, de direcção normal tanto na nuca como no pescoço e d'uma só côr. No corpo, especialmente nos flancos elle tem a base branca. Os chifres são fracos e curtos, mal attingindo as dimensões de *M. rondoni.*

O exemplar montado tem cerca de 46 cms. de altura anterior.

CRANEOS	*a*, ♂, *n. 419*	*b*, ♂, *n. 3186*	*c*, ♂, *n. 3187*
Compr. total	0m,164	0m,153	—
Maior larg. zygom.	0m,076	0m,074	0m,076
Arcada dentaria	0m,053	0m,051	0m,048
Gnathion	0m,044	0m,043	—
Compr. palatal	0m,099	0m,092	—
Frontaes	0m,064	0m,058	0m,068
Orbita	0m,027	0m,028	0m,030
p. m 1-3	0m,023	0m,024	0m,030
m 1-3	0m,030	0m,027	0m,027
Altura anterior (1)	0m,046 1/2	—	—
» posterior	0m,057	—	—

(1) Na pelle montada.

Os tres craneos tem as dimensões constantes nas estampas que d'elles adiante encontraremos.

Costumes : — Pela sua extrema raridade pouco se sabe deste veadinho. E' o habitante dos bosques das montanhas e só se encontra nos logares elevados — eis tudo.

Distribuição geographica : — Até agora foi encontrado nos Andes do Equador, Venezuela e no Brasil em Piracicaba — S. Paulo, donde procedem os exemplares acima descriptos. Parece que existem na Serra dos Orgãos e, a julgar pela descripção, deve ser o Suaçú Piranga de Rodrigues Ferreira.

Systematica : — A' seguir o concenso de muitos auctores, *Mazama nana* deveria ser a designação para a especie de Bourcier e Pucheran. Vejamos o que vem a ser :

« O Brasil conta um genero unico de Ruminantes — o genero *Cervus* apresentando cinco especies, das quaes uma do talhe de *Moschus moschiferus*, não foi ainda descripta. Estes animaes não penetram nas grutas ; apenas nos logares em que ellas se abrem e se dilatam em compartimentos espaçosos e claros, vê-se muitas vezes o seu rasto. N'uma gruta unica achei rastos de um individuo pertencente á uma especie d'este genero — *C. rufus* — e, ao descrever esta lapa (Lapa nova do Maquiné) procurei explicar similhante facto». (Trad. de um texto francez inedito, pelo Dr. Leonidas Damasio. Revista do Archivo Publico Mineiro. Anno V, fasc. I e II, pag. 24 1900.

« Af de drovtygendes Familie gives i Brasilien ikkun een Slaegt, Hjorteslaegen, der taeller 5 Arter, hvoraf een af Stowelse son Moskus dyret er ubeskrevet. Disse Dyr gaae ikke ind i Hulerne, men hvor disse aabne sig med rummelige lyse Kamre, seer man ofte deres fodspor i disse. Kun i een Hule har jeg fundt Levninger af eet Individ af en af denne Slaegts Arter, *Cervus rufus*, og jeg har i Beskrivelsen as denne Hule (Lapa nova de Maquiné) sögt at forklare denner Omstaendighed ». (Texto original dinamarquez — « Blik paa Brasiliens Dyreverden for sidste Jordomvdeltnig-Kngl. Danske Videnskabernes Selskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mat. Afhandl. 8de Deel — (1839).

Foi esta a primeira e unica referencia feita por Lund de uma forma de veado que, por ser a unica